



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO

PPGBC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO

Shirley Fernanda de Almeida Campos

**ETNO-ORNITOLOGIA E USO DE CURIÓS NO SUDOESTE DO
PARÁ, BRASIL**

Orientador: Prof. Dr. Felipe Bittioli R. Gomes

ALTAMIRA - PA

JULHO – 2022

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO**

Shirley Fernanda de Almeida Campos

**ETNO-ORNITOLOGIA E USO DE CURIÓS NO SUDOESTE DO
PARÁ, BRASIL**

Orientador: Prof. Dr. Felipe Bittioli R. Gomes

Dissertação a apresentada à Universidade Federal do Pará, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Conservação para obtenção do título de Mestre em Biodiversidade e Conservação.

ALTAMIRA - PA

JULHO – 2022

Shirley Fernanda de Almeida Campos

**ETNO-ORNITOLOGIA E USO DE CURIÓS NO SUDOESTE DO PARÁ,
BRASIL**

Data de defesa: ____/____/____

Conceito: _____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ítalo Martins da Costa Mourthé

(Membro Interno)

PPGBC/UFPA

Prof. Dra. Leandra de Paula Cardoso Pinheiro

(Membro externo)

UFPA/Campus Soure

Dr. Marco Aurélio Crozariol

(Membro externo)

Museu de História Natural do Ceará Prof. Dias da Rocha, UECE

Dr. Gabriel Augusto Leite

(Membro Externo)

Rainforest Connection

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação, resultado do esforço realizado ao longo deste percurso, ao meu filho Miguel, aquele que me motivou a evoluir e não desistir.

“Toda espécie, tal como toda pessoa, é única, com sua própria história e seu próprio destino.” (Philip Cafaro & Richard Primack)

“De pássaro em pássaro, conheço o mundo.” (Pablo Neruda)

“Usa a capacidade que tens. A floresta ficaria mais silenciosa se só o melhor pássaro cantasse.” (Henry Van Dyke)

AGRADECIMENTOS

Ao finalizar esta etapa da minha formação, reflito que só foi possível graças as importantes oportunidades e pessoas no meu caminho. Dessa forma é com satisfação que agradeço:

À minha mãe, em especial, pois graças a ela foi possível eu chegar até a pós-graduação. Juntamente ao meu pai e irmão, que mesmo afastados pela distância espacial, me tranquiliza saber que tenho sempre o apoio de vocês.

Aos colegas de turma que nesta jornada me dedicaram sua atenção, conselhos e ajuda nos altos e baixos deste percurso.

Ao meu orientador, professor Dr^o Felipe Bittioli, por toda a paciência, oportunidades, dedicação, compreensão e confiança.

Ao Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação, de pela oportunidade ímpar dessa experiencia na história da minha e formação acadêmica.

A todos os professores do Programa, por todo o tempo dedicado em minha formação.

Aos membros das bancas examinadoras da qualificação e defesa por terem aceitado enriquecer esse trabalho com suas colocações.

À CAPES, Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pelo apoio financeiro por meio da concessão da bolsa de estudos.

As pessoas que me ajudaram na indicação de curiozeiros para a participação desta pesquisa, como a Cinthia, Edilena e alguns colegas de turma, sem vocês este trabalho não teria acontecido. Ao Adriano que além de me ajudar indicando pessoas, ainda me acompanhou nesse momento. Em especial ao Neive, que gentil e prontamente, dispôs do seu tempo nos finais de semana, seus dias de folga para me acompanhar nas coletas de dados durante as visitas as casas dos criadores, também cedendo o espaço de sua casa para as entrevistas, me fornecendo abrigo e refeição nas viagens para o município de Brasil Novo. Assim como aqueles que não foram citados aqui, mas que de alguma forma contribuíram para a realização deste estudo.

Aos criadores de curiós participantes da pesquisa, que gentilmente se dispuseram a participar e ajudar na minha pesquisa, pelo carinho, acolhida, confiança em meu trabalho, pelo compartilhamento de algumas de suas experiências. Assim como, pelo trabalho de persuasão com outros curiozeiros amigos, na difícil tentativa de convencimento destes para a participação da pesquisa.

Ao meu companheiro Ronaldo, pessoa fundamental neste processo, que me inspirou e incentivou a fazer o mestrado, me apoiando e dando forças nos momentos turbulentos da pesquisa.

Muito obrigada!

SUMÁRIO

RESUMO GERAL	viii
ABSTRACT	ix
1. INTRODUÇÃO GERAL	9
2. OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo Geral	15
2.2 Objetivos específicos	15
3. REFERÊNCIAS	16
4. ARTIGO	21
A CULTURA DO CURIÓ-PRESEIRO: IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA NA CONSERVAÇÃO DO <i>Sporophila angolensis</i> (Linneus, 1766) NA REGIÃO DE ALTAMIRA, PARÁ	21
RESUMO	22
INTRODUÇÃO	23
MATERIAL E MÉTODOS	26
Área de estudo.....	26
Coleta de dados	27
RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS	59
5. APÊNDICES	64
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	64
FORMULÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE PERFIL SOCIOECONÔMICOS DOS INFORMANTES	66
ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA.....	67

RESUMO GERAL

O uso das aves silvestres como animais de estimação é comum há séculos, implicando em um estímulo ao comércio e à caça ilegal desses animais. Dentre as aves com autorização para ser mantida como animal de estimação no Brasil, o curió (*Sporophila angolensis*) se destaca devido à beleza do canto, acarretando um número elevado de criação e comercialização ilegal da espécie. Apesar de ser considerada uma espécie pouco preocupante para a conservação no país, encontra-se na lista daquelas ameaçadas de extinção em alguns estados brasileiros. Em outras regiões do país, a finalidade de criação do *Sporophila angolensis* é restrita ao canto e à participação em competições desse tipo. Já na região norte brasileira, a espécie é frequentemente encontrada como animal de estimação devido à sua habilidade de ser um pássaro preseiro, que consiste na capacidade de animais cativos treinados conseguir capturar outras aves soltas da natureza. Uma investigação sobre a relação entre os criadores e o pássaro é importante para identificar se tal relação se desdobra em práticas benéficas ou nocivas à espécie. Este estudo tem como objetivo geral compreender o conhecimento etno-ornitológico e os usos acerca do curió por criadores dos municípios de Altamira e Brasil Novo, localizados no estado do Pará, Brasil. A partir de entrevistas semiestruturadas e conversas informais, mediante um roteiro, obtivemos informações sobre a percepção dos moradores a respeito do curió. Foram entrevistadas 20 pessoas, sendo a maioria homens (90%) e com a escolaridade de nível médio. Renda e idade não parecem ser determinantes para essa prática, que acaba se tornando parte muito importante da vida dessas pessoas por adquirirem um vínculo muito grande com o pássaro. A maioria tem como motivação para a criação a caça, que, para eles, é considerada esportiva, ficando o fator econômico em segundo plano. Essa preferência pela espécie é promovida devido à sua característica territorialista, encontrada principalmente nos machos, proporcionando a habilidade preseira e permitindo o seu uso na caça como curió-preseiro. Como dados preocupantes em relação à conservação da espécie, temos que somente 60% dos informantes possuem autorização para a criação de pássaros e, entre eles, apenas 50% têm todos os seus curiós legalizados. Além disso, a informação de que, para 85% dos entrevistados, ocorreu uma diminuição da espécie na região, causada principalmente pela caça e pelo uso de agrotóxicos. A relação cultural, as redes sociais e a valorização econômica da espécie também influenciam na demanda local. Constatamos o costume da realização de campeonatos de curiós-preseiros, que acontecem por meio de veiculação de vídeos desse método de caça, postados em grupos de WhatsApp. Os valores desses campeões variam de R\$ 15.000 a R\$ 30.000. Hoje a retirada de espécimes da natureza é menos frequente, porém ainda é expressiva, sendo os indivíduos jovens e machos os mais caçados. A criação e a caça com o curió-preseiro são culturais na região e têm importância econômica e social para os criadores. Percebemos que essa preferência pela espécie a transforma em uma espécie-alvo, estimulando a sua caça e o comércio. Campanhas educativas de monitoramento e de fiscalização são necessárias para favorecer a preservação da espécie na região.

Palavras-chave: animais de estimação; caça da avifauna; comércio de aves; curió-preseiro; *Sporophila angolensis*.

ABSTRACT

The use of wild birds as pets has been common for centuries, which implies a stimulus to illegal trade and hunting of these animals. Among the birds allowed to be kept as pets in Brazil, the *curió* (*Sporophila angolensis*) stands out because of its beauty and its song, which varies according to the region of origin, as well as its ability to develop new songs, leading to a high number of illegal breeding and commercialization of the species. Although it is considered a species of little conservation concern in the country, it is on the list of those threatened with extinction in some Brazilian states. In other regions of the country, the purpose of breeding *Sporophila angolensis* is restricted to singing and participating in competitions of this type. In the northern Amazon region, however, the species is often found as a pet due to its ability to be a bird of prey, which consists of the ability of trained captive animals to capture other birds released from the wild. An investigation into the relationship between breeders and the bird is important to identify whether such a relationship unfolds in practices that are beneficial or harmful to the species. This study aims to understand the ethno-ornithological knowledge and the uses of the *curió* by breeders in Altamira and Brasil Novo, located in the state of Pará, Brazil. From semi-structured interviews and informal conversations, using a script, we obtained information about the perception of the residents about the *curió*. Twenty people were interviewed, most of them male (90%) and with a high school education. Income and age do not seem to be determining factors for this practice, which ends up becoming an especially important part of the lives of these people because they acquire a strong bond with the bird. Most of them have hunting as their motivation for breeding, which, for them, is considered sporting, with the economic factor in second place. This preference for the species is promoted by its territorial characteristic, found in males, providing the ability to prey, and allowing its use in hunting as a *curió-preseiro*. As worrying data regarding the conservation of the species, we have that only 60% of informants have authorization for bird breeding, and among them, only 50% have all their *curiós* legalized. Furthermore, the information that, for 85% of the interviewees, there has been a decrease of the species in the region, caused by hunting and the use of pesticides. The cultural relationship, social networks and the economic valuation of the species also influence the local demand. We found that there is a custom of holding *curió-preseiro* championships, which occur through the broadcasting of videos of this hunting method, posted on WhatsApp groups. The values of these championships vary from R\$ 15,000 to R\$ 30,000. Today, the removal of specimens from nature is less frequent, but still significant, with young and male individuals being the most hunted. The breeding and hunting with the *curió-preseiro* is cultural in the region and has economic and social importance for the breeders. We realize that this preference for the species turns it into a target species, stimulating its hunting and trade. Educational monitoring and enforcement campaigns are necessary to favor the preservation of the species in the region.

Keywords: pets, ethno-ornithology, hunting of avifauna, *curió-preseiro*, *Sporophila angolensis*.

1. INTRODUÇÃO GERAL

Ao longo da sua existência, a espécie humana, necessariamente interage com os recursos naturais para a manutenção da sua sobrevivência. Entre essas relações, historicamente, uma das mais antigas e contínuas é a relação com os animais (ALVES, 2012; BARBOSA; ALVES; AGUIAR, 2018). As aves por sua vez, figuram entre os animais atrativos para o ser humano, graças as características como as cores da plumagem, peculiaridades nos rituais de acasalamento, beleza e variedade da vocalização e a habilidade de aprender novas vocalizações, assim, promovendo o interesse de vínculo da nossa espécie com esses animais (SOUZA; VILELA; CÂMARA, 2014). Em vista disso, as aves estão entre os animais mais usados pelo ser humano, seja para fins medicinais, práticas simbólicas e culturais, mas principalmente para alimentação (FIGUEIREDO e BARROS, 2015; ALVES e ALBUQUERQUE, 2018) e para o uso como animais de estimação (MARSHALL *et al.*, 2021; ROLDÁN-CLARÀ *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o uso de aves como animais de estimação, ocorre desde as civilizações mais antigas, sendo esse comportamento pautado na cultura e tradição local (ALVES *et al.*, 2013; ALVES e ALBUQUERQUE, 2018). Os pássaros canoros e ornamentais são mantidos como animais de estimação, para seu uso como companhia, pela vocalização, cores ou pelo apego que o homem tradicionalmente tem pelo grupo, sendo que em vários países como no caso do Brasil, esta prática é difundida e considerada tradicional (ROLDÁN-CLARÀ *et al.*, 2014; SOARES *et al.*, 2018; MARSHALL *et al.*, 2020).

Além da criação de aves como animais de estimação (companhia e canto) e para a alimentação, existem outras motivações para se ter aves em cativeiro, como o seu uso em uma prática tradicional do ser humano, a caça através da falcoaria (e.g.). Essa técnica de caça milenar utiliza aves de rapina para conseguir alimento e peles (p. ex. coelhos e raposas) ou capturar animais que possam trazer algum prejuízo, como aves granívoras em plantações (p. ex. pombos). Para isso muito tempo é investido pelo falcoeiro, no cuidado e treinamento da ave. Hoje a falcoaria é considerada pela UNESCO Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade (RIVAS-SALVADOR *et al.*, 2021).

No caso específico da tradição de criação de aves como animais de estimação em gaiolas, as motivações derivam de múltiplos fatores complexos, como culturais e econômicos entre diferentes populações urbanas e rurais ao nível global (ROLDÁN-CLARÀ; TOLEDO; ESPEJEL, 2017; RIBEIRO, *et al.*, 2019; MARSHALL *et al.*, 2020).

O importante exemplo, de uso de aves em competições, como torneios de canto e disputas de rinhas (SOUTO *et al.*, 2017; ALVES; ROCHA, 2018; SOARES *et al.*, 2020; MIRIN; KLINCK, 2021), são motivadas tanto por questões culturais (tradição, recreação, afetivo, admiração), como econômicas (comercialização) (BEZERRA; ARAÚJO; ALVES, 2020).

Milenarmente, as aves são caçadas e comercializadas (BEZERRA; ARAÚJO; ALVES, 2020; OLIVEIRA; LOPES; ALVES, 2018; SOUTO *et al.*, 2017), essas práticas servem como fonte de renda e acabam elevando a demanda de exploração deste *táxon*, consecutivamente esse alto número de indivíduos retirados da natureza para a comercialização, se torna um problema de conservação ambiental, colaborando com o declínio populacional ou ameaça de extinção (BURIVALOVA *et al.*, 2017; MARSHALL *et al.*, 2021; MARTIN; SENI; D'CRUZE, 2018; ROLDÁN-CLARÀ *et al.*, 2014). Essa atividade antropogênica, exerce influência principalmente em populações de espécies-alvo, aquelas mais exploradas (ALVES; SOUTO; ALBUQUERQUE, 2018).

A complexidade de interações e predileções do ser humano pelos animais, é analisada a partir de uma abordagem etnozoológica. Ciência que investiga o uso e conhecimento local ou tradicional sobre a fauna construído através de gerações nas sociedades humanas, as características socioculturais do complexo contexto da relação do homem com os animais e busca compreender a importância das espécies para populações locais (GARCÍA-LÓPEZ *et al.* 2017, FERNANDES-FERREIRA e ALVES 2017; ALVES, 2012). Para isso, analisa aspectos abrangentes, num contexto cultural local único, por meio de uma aliança interdisciplinar entre metodologias de diferentes ciências (ALVES e ALBUQUERQUE 2018; BARBOSA; ALVES; AGUIAR, 2018).

Nessa perspectiva, a etnozologia pode auxiliar na avaliação do impacto humano em populações animais, assim como no desenvolvimento de planos de manejo, obtendo informações importantes, como descobrir quais são as espécies-alvo, qual as motivações para o seu uso, quem são os sujeitos envolvidos. Pode, portanto, desempenhar papel fundamental em ações de conservação, pois, além de abordar fatores biológicos relevantes, também avalia aspectos socioeconômicos e culturais das interações humanas com a fauna. Não considerar a influência das relações humanas com o mundo animal que ele é envolvido, decorre em prejuízo as iniciativas de conservação (ALVES; SOUTO; ALBUQUERQUE, 2018; ALVES *et al.*, 2018).

Ramificações desta ciência surgiram, dentre elas a etno-ornitologia, que reflete especificamente sobre as relações entre homens e avifauna (ALVES; FARIAS, 2007).

Visto que ações antrópicas são responsáveis por um declínio populacional de espécies, ou mesmo sua extinção total (a exemplo, o caso dos moas, Dinornithiformes da Nova Zelândia, dos dodôs, *Raphus cucullatus* das Ilhas Maurício e do pombo-passageiro, *Ectopistes migratorius* na América do Norte), se faz necessário uma compreensão das relações humanas associadas a avifauna. A etno-ornitologia, por meio da sua perspectiva de abordagem interdisciplinar, consegue contribuir ao caracterizar o uso e ecologia das aves, para a elaboração de estratégias eficazes para a conservação destes animais (ROLDÁN-CLARÀ; TOLEDO; ESPEJEL, 2017). Ao investigar quais as principais motivações para os usos da avifauna localmente e o conhecimento dessas populações (BEZERRA; ARAUJO; ALVES, 2020), é possível reconhecer quais são os fatores que influenciam essas relações (ALVES; LIMA; ARAUJO, 2013).

Na região amazônica a relação do homem com os animais silvestres é disseminada através dos seus diversos usos, ocorrendo nas zonas urbanas e rurais (MORSELLO *et al.*, 2015; FARIAS *et al.*, 2019). A atração que os seres humanos possuem pela fauna, acaba instigando em algumas culturas, atividades como a caça e criação de animais silvestres (SOUTO *et al.*, 2017; LIMA; REBOUÇAS; SANTOS, 2020).

Alguns estudos etno-ornitológicos, assim como estudos sobre apreensões de animais, mostram que as aves são muito utilizadas na região amazônica, e dentre elas o curió, *Sporophila angolensis* (Linneus, 1766), apresenta destaque (NASCIMENTO; CZABAN; ALVES, 2015; SOUTO *et al.*, 2017; OLIVEIRA e PEDROZA, 2020; SILVA *et al.*, 2021). O curió é encontrado com frequência na lista de espécies de aves mais apreendidas em diversos estudos pelo Brasil (COSTA *et al.*, 2018; FREITAS *et al.*, 2021; SOUZA, 2022). Isso acontece por o curió ser muito apreciado e utilizado como animal de estimação, devido a sua vocalização considerada muito bonita por passarinhos¹. Inclusive em outras regiões do país, a espécie é também comumente usada em torneios de canto (MOTA, 2008; BARBOSA *et al.*, 2019; FAROCO, 2021). Paralelamente, esse pássaro é muito apreciado na região amazônica, pela sua característica territorialista (OLIVEIRA; PEDROZA, 2020). Esta característica é comumente aproveitada como uma habilidade para a técnica de caça conhecida como preseira, onde uma ave atrai outras aves com seu canto e as capturam, quando estas se aproximam (LOPES, 2011; SILVA *et al.*, 2021).

A partir da análise da literatura científica encontrada, observamos uma lacuna existente sobre no aprofundamento da descrição dos torneios de curió-preseiro. Assim

¹ Pessoa que vende, cria ou caça pássaros.

como, nessa relação entre criador e o pássaro na região amazônica, que diverge do uso de criação da espécie em outras regiões do Brasil.

Ao se identificar gargalos na distribuição de captura da avifauna, pode-se ajudar a perceber regiões afetadas pelo comércio local, gerando impactos para as populações deste grupo (FIENES *et al.*, 2021). É comum encontramos várias pessoas tranquilamente transportando nas ruas seus curiós, nos municípios de Altamira e Brasil Novo no Estado do Pará, principalmente nas primeiras horas da manhã dos dias de final de semana, em direção as rotas de saída da zona urbana. Assim observamos, que para a população desta área de estudo, a criação de curió é habitual (porém, com a noção da proibição e ilegalidade de atividade).

Considerando a relevância do curió na região, o que pode estimular a exploração da espécie, buscamos investigar e compreender essa prática, influenciada na complexidade entre a relação homem-animal. Pretendemos entender se o principal motivo para manter o curió como animal de estimação é a caça ou o fator econômico e responder se há uma percepção sobre uma mudança na abundância do curió na natureza. Para isso realizamos um estudo etno-ornitológico, com o intuito de colaborar na elaboração de informações voltadas à gestão ambiental e conservação da espécie, a partir do entendimento das circunstâncias socioeconômicas e culturais dos criadores de curió.

Curió: Características biológicas e sua relação com os criadores

O nome científico da espécie *Sporophila angolensis*, significa ave angolana que gosta de sementes. Entretanto, essa nomenclatura reflete um equívoco, pois a área de distribuição geográfica da espécie é na América do Sul, incluindo a maioria do território brasileiro. Além do nome popular curió, também recebe o nome de avinhado em alguns lugares. O nome curió é de origem tupi guarani e significa amigo do homem (CARMO, KAMINO; COSTA, 2020). Em homenagem à espécie, várias ruas em diversos estados do país, são batizadas como rua curió e livros de literatura infantil, foram escritos com o curió como arco principal (“O menino e o curió” de Alexandre Azevedo, de 1996 e “O canto livre do curió” de Fernando Lobo, escrito no ano de 1984).

A espécie possui entre 11 e 14 cm e possui o bico preto, curto e muito robusto. A espécie possui dimorfismo sexual marcado. O macho apresenta a plumagem preta, com partes inferiores castanhas a partir da porção baixa do peito e uma pequena mancha branca na base das asas. Já a fêmea, possui diferença da cor da plumagem, sendo na sua totalidade marrom, com tons mais escuros no dorso e mais claro no ventre (Figura 1). Existem duas subespécies reconhecidas no Brasil: *Sporophila angolensis angolensis* (Linneus, 1766)

distribuídos na região central, nordeste e sudeste e *Sporophila angolensis torridus* (Scopoli, 1769) encontrada exclusivamente na região amazônica, bastante semelhante, mas com o bico e tamanho corpóreo um pouco menor, além de cauda relativamente mais curta (SICK, 1997). O habitat é de clareiras, bordas de matas e áreas úmidas de matas secundárias. A alimentação consiste em sementes de gramíneas, principalmente tiririca (*Cyperus rotundus*), frutos e outros itens vegetais (TOSTES, 1997). Costuma forragear próximo ou no solo. Geralmente é encontrada isolada ou em pares, às vezes em pequenos bandos mistos com outras espécies granívoras. O período reprodutivo é de setembro a fevereiro (RISING; JARAMILLO 2020).

Figura 1 - Curiós (*Sporophila angolensis*) criados por participantes da pesquisa.



A. Indivíduo macho da espécie. **B.** Fêmea. Fonte: Autora, 2021.

O curió tornou-se um animal de estimação de destacada importância comercial para criadores de pássaros, sendo um dos mais procurados, devido ao seu belo canto, pequeno porte, facilidade de manutenção e reprodução em cativeiro (TOSTES, 1997; SICK, 1997), figurando entre as aves mais apreendidas no país (COSTA *et al.*, 2018). Apesar da sua ampla distribuição no território brasileiro, conforme os dados do Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SIBBr), encontra-se localmente ameaçada, constando na lista estadual de espécies classificadas como ameaçadas de extinção dos seguintes estados: Rio de Janeiro (vulnerável), São Paulo (em perigo) e nas listas dos estados de Minas Gerais e Santa Catarina como criticamente em perigo (SIBBr, 2022).

Vale destacar a relação dos criadores de curió, chamados entre eles como “curiozeiros”, com os seus pássaros, consiste em uma interação de entrelaçamento entre pássaro e dono. Mota (2008) e Faroco (2021), realizaram estudos etnográficos acerca dos campeonatos de canto da espécie na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. Esses

eventos, assim como a criação de curiós na localidade, são práticas muito tradicionais e populares. Estes estudos abordaram alguns aspectos do relacionamento entre criadores e curiós, assim como uma descrição dos torneios de canto. Mota (2008) ainda traz em sua pesquisa um recorte em seu estudo, discutindo sobre a busca dos participantes dessas competições, em ter nos seus curiós uma representação de atributos esperados ao gênero masculino, como virilidade e poder.

Em contraste, na região amazônica, apesar do grande destaque da espécie, não se percebe essa força na criação de curió para o canto, como na região sul e sudeste do país, onde possuem muitos clubes de criadores amadores e associações. No norte do país o fator atrativo para a espécie é a sua característica territorialista, onde defendendo o seu território (gaiola), através de vocalizações com altas amplitudes, atrai outros pássaros selvagens, sendo por isso cobiçados para brigas/rinhas por criadores (OLIVEIRA; PEDROZA, 2020).

Os pássaros que possuem essa capacidade são chamados popularmente de “preseiros” (SOUZA, 2020), essa habilidade é usada pelo ser humano como uma técnica de caça, não sendo característica exclusiva do curió. Na região, o chamado “curió-preseiro” é empregado aos curiós que a partir do treinamento, aprimoram a habilidade de apreender outros pássaros selvagens pelas grades das gaiolas. Após o pássaro preseiro apreender o indivíduo livre, o caçador realiza a captura do animal e normalmente, realiza a soltura. A maioria dos animais usados nesta técnica de caça, são provenientes da natureza e os caçadores possuem maior preferência pelos preseiros, que conseguem segurar e soltar sem machucar, entregando o pássaro antes livre para o caçador, quando este lhe demandar (SILVA *et al.*, 2021). Esta descrição será mais detalhada nos resultados desta pesquisa.

Respeitando as suas diferenças, esta técnica de caça lembra a falcoaria, no sentido que às duas práticas utilizam aves como instrumento de caça. Souza, (2020) realizou uma análise linguística de termos e fraseologismos comuns entre curiozeiros de um município do estado do Pará, evidenciando sobretudo a diversidade de terminologias usadas neste grupo social da região, demonstrando a existência de uma linguagem especializada utilizada por esses passarinhos. Desse modo, essas informações reforçam o enraizamento e a importância cultural da criação de curiós.

Legislação

Em 1967, foi promulgada a Lei de Proteção à Fauna (Lei 5.197/67) que proíbe no Brasil a utilização, perseguição, destruição, caça, apanha e comércio de espécimes de

animais silvestres. Todavia a lei permite a criação e comercialização de animais silvestres de origem de criadouros legalizados (BRASIL, 1967).

Contudo, a resolução 394/2007-CONAMA, estabelece os critérios para determinação de espécies silvestres permitidas a serem criadas e comercializadas como animais de estimação (CONAMA, 2007). Posteriormente, a Instrução Normativa 10/2011-IBAMA, veio dispor sobre o manejo de passeriformes da fauna silvestre brasileira como às atividades de criação, reprodução, comercialização, manutenção, treinamento, transporte, transferências, aquisição, utilização e realização de torneios. Atividades que ficam a cargo da coordenação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA (IBAMA, 2011).

Ainda nesse contexto, é definido, de acordo a Resolução 487/2018-CONAMA, os padrões de marcação de animais da fauna silvestre. Consecutivamente, todos os pássaros criados em cativeiro, seja com finalidade amadorista ou comercial devem ser anilhados. Obrigatoriedade, que ocorre por meio de anilha fechada para os filhotes de aves nascidos em cativeiro, colocada de forma definitiva no tarso, constando a identificação do seu número de registro. Já no caso de aves adultas apreendidas, entregues espontaneamente ou resgatadas em depósito do órgão ambiental, devem ser registradas por meio de anilha com trava (CONAMA, 2018).

Ressalta-se que na lista de passeriformes silvestres liberados para a criação e comercialização pelo CONAMA e regulamentado pelo IBAMA consta *S. angolensis*, porém, a técnica de captura e caça com preseiro, se enquadra nos termos proibidos pela legislação brasileira, classificando-se como caça. Assim como, a comercialização entre os criadores amadores. Pelas normas para essa categoria de criador, só é possível a realização da transferência de indivíduos, não podendo realizar a venda com fins econômicos. A aquisição da espécie só é permitida quando proveniente de cativeiro, bem como a compra só é permitida de criadouros comerciais.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender o conhecimento etno-oritológico e o uso acerca do curió por criadores dos municípios de Altamira e Brasil Novo, região sudoeste do Pará, Brasil.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar o perfil socioeconômico e cultural dos criadores de curió, relacionando-os à disseminação dessa prática na região;

- Analisar as principais características da criação do curió nos municípios do estudo;
- Averiguar qual a maior motivação para a criação de curió pelos criadores;
- Investigar se ocorre impactos à conservação do curió relatados pelos criadores, oriundos da captura e do comércio dessas aves.

3. REFERÊNCIAS

ALVES, A.G.C; FARIAS, G.B. Historical and conceptual aspects of ethnoornithology. **Biotemas**, v. 20, n.1, p. 91-100, 2007.

ALVES, R. R. N. Relationships between fauna and people and the role of ethnozoology in animal conservation. **Ethnobiology and Conservation**, v.1, n. 1, p. 1-69, 2012.

ALVES, R. R. N.; ALBUQUERQUE, U. P. Introduction: Animals in Our Lives. *In*: ALVES, R. R. N.; ALBUQUERQUE, U. P. **Ethnozoology**. London: Academic Press, 2018. cap. 1, p. 1-7.

ALVES, R. R. N.; LIMA, J. R. F.; ARAUJO, H. F. P. The live Bird trade in Brazil and its conservation implications: an overview. **Bird Conservation International**, v. 23, p. 53-65, 2013.

ALVES, R. R. N.; ROCHA, L. A. Fauna at home: Animals as pets. *In*: ALVES, R. R. N.; ALBUQUERQUE, U. P. **Ethnozoology**. London: Academic Press, 2018. Cap. 16, p. 303-321.

ALVES, R.R.N.; SOUTO, W.M.S.; ALBUQUERQUE, U.P. Ethnozoology: conceptual and historical aspects. *In*: ALVES, R. R. N.; ALBUQUERQUE, U. P. **Ethnozoology**. London: Academic Press, 2018. Cap. 2, p. 9–24.

ALVES, R.R.N., *et al.* Ethno-ornithology and conservation of wild birds in the semi-arid Caatinga of northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 9, n. 14, 2013.

BARBOSA, H. M., *et al.* Non-invasive stress monitoring and temperament of chestnut-bellied seed-finch (Passeriformes, Thraupidae). **Applied Animal Behaviour Science**, v.220, 2019.

BARBOSA, J. A. A.; AGUIAR, J. O.; ALVES, R. R. N. Hunting practices and environmental influence: a brief overview with an ethnozoological approach. **GAIA Scientia**, v. 12, n.3, p. 36-58, 2018.

BEZERRA, D. M. M., ARAÚJO, H. F., & ALVES, R. R. N. Understanding the use of wild birds in a priority conservation area of Caatinga, a Brazilian tropical dry forest. **Environment, Development and Sustainability**, v. 2, n. 6, p. 5297–5316, 2020.

BRASIL. LEI Nº 5. 197, DE 3 DE JANEIRO DE 1967. Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências. Coleção de leis do Brasil, v. 1, p. 581, 1967.

BURIVALOVA, Z., *et al.* Understanding consumer preferences and demography in order to reduce the domestic trade in wild-caught birds. **Biological Conservation**, v.209, p. 423–431, 2017.

CARMO, F. F.; KAMINO, L. H. Y.; COSTA, L. M. **O comércio ilegal de fauna em Minas Gerais - As 15 espécies de aves mais traficadas no estado: conhecer para preservar!** Belo Horizonte: Editora 3i, p. 35-36, 2020.

CONAMA - CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Estabelece os critérios para a determinação de espécies silvestres a serem criadas e comercializadas como animais de estimação. RESOLUÇÃO CONAMA nº 394, de 6 de novembro de 2007. **Lex: Publicado no Diário Oficial da União n 214, de 7 de novembro de 2007**, v. 1, p. 78–79, 2007.

CONAMA - CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Define as categorias de atividades ou empreendimentos e estabelece critérios gerais para a autorização de uso e manejo em cativeiro da fauna silvestre e fauna exótica. RESOLUÇÃO CONAMA nº 489, de 26 de outubro de 2018. **Lex: Publicação DOU nº 69, de outubro de 2018**, seção 01, p. 117, 2018.

COSTA, F. J. V.; RIBEIRO, R. E.; SOUZA, C. A.; NAVARRO, R. D. Espécies de Aves Traficadas no Brasil: Uma Meta-Análise com Ênfase nas Espécies Ameaçadas Fronteiras. *Journal of Social, Technological and Environmental Science*. v.7, n.2, p. 324-346, 2018.

FARACO, J. M. **O curioso caso do curió: Histórias da relação entre humanos e pássaros em Florianópolis (SC)**. Orientador: Deturche, J. P. L. 2021. 174 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Florianópolis, 2021.

FARIAS, T. C. *et al.* Comércio ilegal de aves silvestres em Feiras Livres da Amazônia: um estudo de caso no Município de Abaetetuba, Pará, Brasil. **Biota Amazônia**. v. 9, n. 4, p. 24-28, 2019.

FERNANDES-FERREIRA, H; ALVES, R. R. N. The researches on the hunting in Brazil: a brief overview. **Ethnobiology and Conservation**, v. 6, n. 6, p.1-6, 2017.

FIENNES, S; *et al.* Understanding retail dynamics of a regionally important domestic bird market in Guangzhou, China. *Conservation Science and Practice*, v. 3, 2021.

FIGUEIREDO, R. A.; BARROS, F. B. “A comida que vem da mata”: conhecimentos tradicionais e práticas culturais de caçadores na Reserva Extrativista Ipaú-Anilzinho. **Fragments de Cultura**, v. 25, n. 2, p. 193-212, 2015.

FREITAS, T. C.; *et al.* COMÉRCIO ILEGAL DE AVES NATIVAS EM PLATAFORMA SOCIAL VIRTUAL: SUBSÍDIOS PARA A PERÍCIA AMBIENTAL, **Revista Brasileira de Engenharia e Sustentabilidade**, v.9, n.1, p 8-16, 2021.

GARCÍA-LÓPEZ, R. *et al.* Traditional use and perception of snakes by the Nahuas from Cuetzalan del Progreso, Puebla, Mexico. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, Londres, v. 13, n. 1, p. 1-10, 2017.

IBAMA – INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. Criação amadora e comercial de passeriformes nativos. **INSTRUÇÃO NORMATIVA, Nº 10, DE 20 DE SETEMBRO DE 2011**. Publicado no Diário Oficial da União, 20 de setembro de 2011, v.1, p. 102, 2011.

LIMA, J. R. B.; REBOUÇAS, P. L. O; SANTOS, C. A. B. Hunting and Use of Wildlife Species in the Semi-Arid Region of Brazil Caça e Uso da Fauna Cinegética na Região Semiárida do Brasil. **Amazonia Investiga**. v. 9, p. 9-21, 2020.

LOPES, J. P. **Análise da comunicação sonora do Curió *Oryzoborus angolensis* (Aves, Passeriformes, Emberizidae)**. Orientadora: SILVA, M. L. 2011. 98 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, 2011.

MARSHALL, H.; *et al.* Characterizing bird-keeping user-groups on Java reveals distinct behaviours, profiles and potential for change. **People and Nature**, v. 2, p. 877–888, 2020.

MARSHALL, H.; *et al.* Understanding motivations and attitudes among songbird-keepers to identify best approaches to demand reduction. **Conservation Science and Practice**, 2021.

MARTIN, R. O.; SENNI, C.; D' Cruze, N. C. Trade in wild-sourced African grey parrots: Insights via social media. **Global Ecology and Conservation**, v. 15, 2018.

MIRIN, B. H.; KLINCK, H. Bird singing contests: Looking back on thirty years of research on a global conservation concern. **Global Ecology and Conservation**, v. 30, 2021.

MORSELLO, C., *et al.* Cultural attitudes are stronger predictors of bushmeat consumption and preference than economic factors among urban amazonians from Brazil and Colombia. **Ecology and Society**, v. 20, n.21, 2015.

MOTA, F. M. Curió Valente: representações de gênero em competições de pássaros canoros. **Cadernos pagu**, v. 30, 2008.

NASCIMENTO, C. A., CZABAN, R. E. & ALVES, R. R. N. Trends in illegal trade of wild birds in Amazonas state, Brazil. **Tropical Conservation Science**, v. 8, p. 1098–1113, 2015.

OLIVEIRA, M. C.; PEDROZA, D. Aves silvestres criadas em cativeiro na cidade de Eirunepé, médio rio Juruá, sudoeste da Amazônia brasileira, **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi**. Ciências da Natureza, Belém, v. 15, n. 2, p. 467-473, 2020.

OLIVEIRA, W. S. L.; LOPES, S. F.; ALVES, R. R. N. Understanding the motivations for keeping wild birds in the semi-arid region of Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 14, n. 41, 2018.

RIBEIRO, J., *et al.* Trends in legal and illegal trade of wild birds: A global assessment based on expert knowledge. **Biodiversity and Conservation**, v. 28, p. 3343– 3369, 2019.

RISING, J.; A. JARAMILLO. Chestnut-bellied seed-finch (*Sporophila angolensis*). In: HOYO, J.; ELLIOTT, A.; SARGATAL, J.; CHRISTIE, J. D. A.; JUANA, E. **Handbook of the birds of the World alive. Cornell Lab of Ornithology**, Ithaca, 2020. Disponível em: <https://birdsoftheworld.org/bow/species/cbsfin/cur/introduction//>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

RIVAS-SALVADOR, J.; AGUILERA-ALCALÁ, N.; TELLA, J. L.; CARRETE, M. Assessing the introduction of exotic raptors into the wild from falconry. **Biological Invasions**, v. 23, p. 1131-1140, 2021.

ROLDÁN-CLARÀ, B., TOLEDO, V.M.; ESPEJEL, I. The use of birds as pets in Mexico. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 13, n. 35, 2017.

ROLDÁN-CLARÀ, B; *et al.* Literatura review of the use of birds as pets in Latin-America, with a detailed perspective on Mexico. **Ethnobiology and Conservation**, v. 3, p. 1-18, 2014.

ROLDÁN-CLARÀ, B.; *et al.* The complex social and legal context of the use of live birds in Mexico. **Ethnobiology and Conservation**, v. 10, n. 30, 2021.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. 3 Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SILVA, S.; *et al.* The use of Passeriformes in the eastern Amazonia of Brazil: culture encourages hunting and profit encourages trade. **Oryx**, v. 65, n. 2, p. 218-227, 2021.

SISTEMA DA INFORMAÇÃO SOBRE A BIODIVERSIDADE BRASILEIRA (SiBBr), 2022. Disponível em: <https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/264619#>. Acesso em 12 de abril de 2022.

SOARES, H. K. L., *et al.*, Rearing and trade of wild birds in a semiarid region of Brazil. **Environment, Development and Sustainability**, v.22, p. 4323–4339, 2020.

SOARES, V. M. S., *et al.*, Local knowledge, use, and conservation of wild birds in the semi-arid region of Paraíba state, northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, p. 1-13, 2018.

SOUTO, W. M. S., *et al.* Singing for cages: The use and trade of Passeriformes as wild pets in an economic center of the Amazon—NE Brazil route, **Tropical Conservation Science**, v. 10, p. 1–19, 2017.

SOUZA, N. F. **Tráfico de mamíferos, aves, répteis e peixes no Pará e São Paulo – Brasil de 2015 a 2020**. 2022. 102 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu, 2022.

SOUZA, P. S. Usos linguísticos dos passarinhos na região do Caeté/PA: perspectivas socioterminológicas e fraseológicas. **Revista Moara**, n. 55, 2020.

SOUZA, T. O; VILELA D. A. R; CÂMARA, B. G. O. Pressões sobre a avifauna brasileira: Aves recebidas pelo CETAS/IBAMA, Belo Horizonte, Minas Gerais. **Ornitologia**, v.7, n. 1, p. 1-11, 2014.

TOSTES, A. P. **Criação de Bicudos e Curiós**. Ribeirão Preto, São Paulo: Gráfica Scala, 1997.

Este artigo está formatado nas normas da revista Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, disponível em: <https://ethnobiomed.biomedcentral.com/submission-guidelines>

4. ARTIGO

A CULTURA DO CURIÓ-PRESEIRO: IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA NA CONSERVAÇÃO DO *SPOROPHILA ANGOLENSIS* (LINNEUS, 1766) NA REGIÃO DE ALTAMIRA, PARÁ

A CULTURA DO CURIÓ-PRESEIRO: IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA NA CONSERVAÇÃO DO *Sporophila angolensis* (Linneus, 1766) NA REGIÃO DE ALTAMIRA, PARÁ

Shirley Fernanda de Almeida Campos¹, Felipe Bittioli Rodrigues Gomes²

¹ Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Pará;

² Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação; Faculdade de Etnodiversidade, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Pará.

RESUMO

Introdução

Aspectos econômicos e culturais motivam a criação de aves silvestres como animais de estimação, prática comum na Amazônia, favorecendo o declínio populacional das espécies mais exploradas. Este estudo teve como objetivo compreender o conhecimento etno-oritológico e o uso acerca do curió (*Sporophila angolensis*) por criadores da região sudoeste do Pará, Brasil.

Métodos

Os dados foram obtidos durante entrevistas semiestruturadas com criadores do curió. Os dados qualitativos foram discutidos através da análise de conteúdo.

Resultado

Foram entrevistadas 20 pessoas, a maioria homens (90%) e com a escolaridade de nível médio. Fatores como renda e idade não pareceram significativos para a atividade. Dentre os participantes somente 60% tem autorização para a criação de pássaros e 50% têm todos os seus curiós legalizados. A maioria tem como motivação para a criação a caça considerada por eles esportiva, ficando o fator econômico em segundo plano. Essa preferência pelo curió é baseada no territorialismo exibido pela espécie, principalmente nos machos, que culmina na habilidade preseira, que consiste em atrair pelo canto e capturar outros indivíduos, permitindo o seu uso na caça. Os curiós que desenvolvem essa habilidade são chamados de curió-preseiro. Tal capacidade estimula a caça e comércio ilegal da espécie, sendo que para 85% dos entrevistados ocorreu uma diminuição da abundância da espécie na região. Constatamos que as redes sociais atuam na valorização econômica da espécie e influenciam na sua demanda. O curió-preseiro é comumente utilizado na região em campeonatos de disputa preseira, que acontecem através de vídeos do momento da captura, compartilhados em grupos específicos nas mídias sociais, onde os valores de venda dos pássaros campeões atingem R\$ 30.000. Em relação à caça da espécie, apesar de atualmente ser menos frequente, ainda é expressiva, sendo os indivíduos jovens e machos os mais impactados. O declínio populacional da espécie foi relatado pelos criadores, tendo como causa à caça e uso de agrotóxicos agrícolas.

Conclusão

A criação do curió é determinada por fatores culturais e possui importância econômica secundária para criadores da área de estudo. Campanhas educativas e de fiscalização são necessárias para promover a preservação da espécie na região.

Palavras-chave: Etno-oritologia; uso da avifauna; animais de estimação; caça de aves; curió.

INTRODUÇÃO

1 Os seres humanos utilizam há milênios a fauna para alimentação, confecção de
2 ornamentos corporais, usos domésticos decorativos, na medicina tradicional ou como
3 animais de estimação [1]. No caso das aves, dentre os principais usos, destaca-se a criação
4 em gaiolas destes, como animais de estimação [2].

5 A domesticação das aves ocorre devido ao ser humano apreciar as características
6 destes animais, como as cores das plumagens, diversidade nos rituais de acasalamento, o
7 canto com as suas diversas variedades e a habilidades de imitação [3]. Tais características
8 são fortes atrativos para a criação das aves como animais de estimação, seja de forma
9 amadora ou comercial, motivado por exemplo, para uso campeonatos de canto [4].

10 Neste sentido, dentre as aves domesticadas, os passeriformes são os mais
11 utilizados como animais de estimação e criados em gaiolas [5]. A esse respeito, a
12 resolução 394/2007-CONAMA, estabelece os critérios a serem considerados na
13 determinação das espécies da fauna silvestre, cuja criação e comercialização poderá ser
14 permitida como animais de estimação [6]. Por sua vez, a criação amadora e comercial de
15 pássaros silvestres é regulamentada pela Instrução Normativa 10/2011 do Instituto
16 Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. Esta
17 Instrução normativa permite que pessoas físicas realizem a criação, reprodução,
18 comercialização, manutenção, treinamento, exposição, transporte, aquisição, guarda,
19 depósito, utilização, realização de torneios e transferências dos pássaros entre criadores
20 licenciados e cadastrados [7].

21 Ainda assim, mesmo com a regulamentação específica, a maioria da
22 comercialização acontece ilegalmente [8]. A criação de pássaros silvestres, está
23 diretamente ligada ao estímulo à caça ilegal e ao aumento da demanda comercial dos
24 criadores [9]. A caça e comércio de aves para abastecer o mercado de animais de
25 estimação, estão associadas à perda de habitat como as principais causas para o declínio
26 populacional das espécies [10].

27 Na Amazônia brasileira, o fator cultural se destaca entre a população, no que diz
28 respeito ao uso de animais silvestres, seja para alimentação ou uso como animais de
29 estimação. Temos a caça e criação destes animais, como elemento recorrente em diversas
30 populações existentes na Amazônia [11, 12].

31 Dentre as inúmeras espécies de aves de gaiola criadas no Brasil, uma das mais
32 apreciadas é o curió (*Sporophila angolensis*, Linneus, 1776), sobretudo na região
33 amazônica [13]. Esta espécie é foco de criadores amadores e comerciais, famoso pela

34 capacidade de aprendizagem e aprimoramento do canto, por sua variedade regional de
35 vocalizações e pelo seu uso em campeonatos de canto [14,15,16].

36 Nesse sentido, o curió também se destaca por sua capacidade de apreender outras
37 aves de vida livre, o que lhe confere o nome de “curió-preseiro”, amplamente disseminado
38 na região norte do Brasil. O termo “preseiro”, consiste na capacidade dos pássaros
39 engaiolados, a partir de treinamento, segurarem pelo bico os pés² dos indivíduos livres da
40 mesma espécie ou de outras, atraídas pelo canto, em resposta a característica territorialista
41 da espécie. Dessa forma, o preseiro atrai pássaros soltos na natureza, geralmente da
42 mesma espécie, entrando em disputa, até que consiga segurá-lo, sendo treinado também
43 a soltar o rival selvagem após seu dono capturá-lo [17]. Na maioria dos casos o pássaro
44 livre é liberado e o criador pode continuar para encontrar outra ave. Esta atividade tem
45 características de caça esportiva, porém sem o abate do indivíduo capturado. Assim, o
46 uso do curió-preseiro na região reúne dois atrativos, como animal de estimação, a caça
47 esportiva e a manutenção em gaiola para apreciação do canto.

48 O curió é considerado como uma das espécies mais impactadas pelo comércio
49 ilegal e uma das mais apreendidas em fiscalizações no Brasil [12, 17-19]. A espécie
50 originalmente encontrada em todo o país, atualmente se encontra na lista de animais
51 ameaçados de extinção em quatro estados [20]. Inclusive, no Estado do Pará,
52 comerciantes de aves afirmam estar mais difícil de encontrá-la [17].

53 Historicamente, muitas populações locais construíram conhecimentos sobre a
54 natureza baseados nesta inter-relação, e conseqüentemente o envolvimento destas
55 populações é necessário para colaborar em ações de conservação da biodiversidade [21].
56 Estes saberes podem informar sobre quais espécies são mais exploradas, detectar
57 impactos nas populações animais, e embasar a elaboração de modelos de manejo de
58 conservação sustentável das espécies [22].

59 Os estudos etno-oritológicos, que caracterizam os usos da avifauna pela
60 população são importantes, pois levantam informações biológicas relevantes para ampliar
61 o conhecimento ecológico sobre as espécies e permitem observar as motivações do uso
62 das aves pelas populações humanas locais. Assim, auxiliam na elaboração de ações de
63 conservação mais efetivas, pois consideram o componente humano [2, 11, 23].
64 Considerar, aspectos sociais e culturais da população que se relacionam com as espécies
65 mais cobiçadas, se faz necessário para aumentar as chances que elas sejam mantidas em
66 seu ambiente [23].

² É chamado de pé o conjunto morfológico de metatarsos e dedos;

67 Nos municípios amazônicos de Altamira e Brasil Novo, localizados no estado do
68 Pará é fácil encontrar pessoas nos finais de semana se locomovendo na cidade e
69 transportando curió-preseiros. Estas pessoas vão com frequência às matas³, para capturar
70 aves por diversão e/ou comercializá-las. A recorrência desta atividade, demonstra a
71 notoriedade da prática de domesticação do curió preseiro na região e o quão disseminada
72 ela é, entre os criadores de aves destas localidades. Estes criadores possuem saberes
73 especializados sobre estes animais e seu território, tais como pontos de captura, época do
74 ano propícia à atividade, abundância da espécie na natureza e características
75 comportamentais.

76 Existem livros que descrevem as técnicas de criação, reprodução em cativeiro e
77 treinamento do canto desta espécie, com contribuições significativas para os criadores
78 [14, 24, 25]. Outros estudos discorreram acerca do seu uso em competições de canto,
79 assim como sua relação com os seus proprietários [26, 27]. Também encontramos um
80 estudo que avaliou o estresse nos pássaros após competições [28]. Apesar disso,
81 percebemos uma escassez de trabalhos científicos relacionados especificamente ao curió,
82 no que diz respeito ao mapeamento das estratégias de captura, uso, etnoconhecimentos
83 sobre o animal, sistemas de valoração, destinação e criação na região Amazônica,
84 havendo raras exceções de trabalhos relacionados na região amazônica [17]. Diferente
85 dos campeonatos de canto da espécie, não foi encontrado uma descrição científica de
86 campeonatos de curió-preseiro, prática muito comum e restrita a região amazônica que
87 acaba impulsionando o uso, caça e comercialização em localidades da região.

88 Diante disso, esta pesquisa tem por objetivo caracterizar o conhecimento etno-
89 ornitológico e o uso acerca do curió por criadores de Altamira e Brasil Novo, sudoeste do
90 Pará, e obter informações sobre a relação do ser humano com o curió nesses municípios.
91 Conseqüentemente, fornecerá informações para futuros trabalhos sobre aspectos culturais
92 e sociais em relação à espécie ou mesmo fornecer informações relevantes que possam ser
93 usadas em políticas públicas para a região amazônica, como de educação ambiental e
94 manejo sustentável, de modo a proteger esta espécie muito explorada localmente.

³ O curió não ocorre exatamente na mata, esse é o termo utilizado pelos criadores da região para se referir ao local onde vão realizadas as caçadas. Assim, optamos por usar o termo “mata”, como os criadores ao longo do texto ao nos referirmos a esse ambiente de caçada com o curió.

MATERIAL E MÉTODOS

95 Área de estudo

96 O estudo foi realizado com criadores de curiós dos municípios de Altamira e
97 Brasil Novo (Figura 1). Estes municípios estão situados próximos à rodovia
98 Transamazônica (BR-230), localizados na mesorregião sudoeste, região do médio Xingu,
99 no Estado do Pará, Brasil.

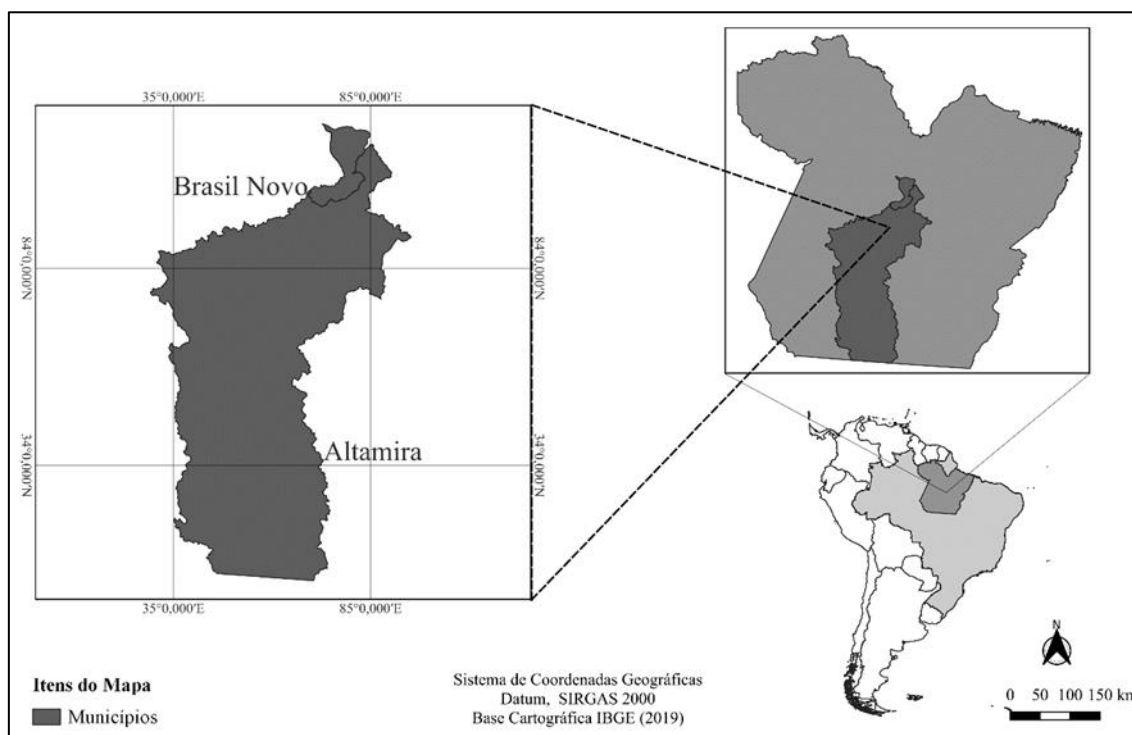


Fig. 1 Mapa com a localização dos municípios de Altamira e Brasil Novo. (Autor: Melo, H. C. A.)

100 O município de Altamira possui uma área de 159.533,3 km². Sua população
101 estimada no ano de 2020 foi de 115.9669 habitantes [30]. A uma distância aproximada
102 de 43 km de Altamira, o município de Brasil Novo possui uma área territorial de
103 6.362,575 km² e uma população estimada para a localidade de 14.983 de habitantes [31].
104 São pertencentes ao bioma amazônico, possuindo uma cobertura de floresta tropical
105 densa, com vegetação emergente e árvores de grande porte [32].

106 A região teve sua ocupação não-indígena nas margens do rio Xingu no século
107 XVII, e como consequência ao aumento da fronteira agrícola na Amazônia, a localidade
108 sofreu grandes transformações no seu território [33]. O município de Altamira, devido à
109 instalação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, teve uma nova fase de crescimento
110 populacional [34], acarretando uma progressiva mudança no seu território,
111 principalmente na área urbana [35].

112 **Coleta de dados**

113 A coleta de dados em campo foi realizada entre os meses de junho de 2021 a junho
114 de 2022. A pesquisa é descritiva e possui uma abordagem qualitativa, de cunho
115 etnográfico. As informações foram obtidas através de entrevistas com criadores de curiós.
116 E os dados analisados por meio da análise de conteúdo. As entrevistas foram individuais,
117 pautadas em um roteiro semiestruturado (Apêndice A) e em conversas informais. Esses
118 encontros tiveram o seu registro por meio de notas de campo e gravações de áudios.
119 Posteriormente os áudios tiveram a sua transcrição efetuada para a análise dos dados. O
120 roteiro constou de perguntas sobre a percepção e conhecimento empírico dos criadores
121 acerca do curió, bem como o seu uso, cuidados, métodos de captura e comercialização,
122 entre outros pontos.

123 As entrevistas detiveram início com criadores de curiós já conhecidos pelos
124 pesquisadores e esses indicaram novos informantes, seguindo o método bola de neve [36],
125 facilitando a seleção de pessoas. Visto, que este é um grupo de pessoas restrito na
126 população [37] e que pesquisadores em estudos de caráter etno-ornitológico como está,
127 podem ter a dificuldade em encontrar informantes já que o assunto caça e comércio ilegal
128 pode impedir que as pessoas sintam confiança em participar [38].

129 Os encontros com os criadores tiveram início com uma conversa para explicar o
130 propósito do trabalho e como ele estava sendo realizado, em seguida os participantes
131 tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B),
132 que descreve os benefícios e riscos da pesquisa ao informante, para assinar permitindo a
133 sua participação, assim como a gravação do áudio. O estudo foi aprovado pelo Comitê de
134 Ética em Pesquisa em Seres Humanos Comitê (CEP) da Faculdade de Enfermagem do
135 ICS, da Universidade Federal do Pará, com o parecer consubstanciado de número
136 4.376.896.

137 Um formulário (Apêndice C) foi usado para obter informações sobre o perfil
138 socioeconômico dos entrevistados. E por motivos de segurança, os nomes dos
139 participantes foram substituídos por numeração (e.g., Criador 01), equivalente à ordem
140 das realizações das entrevistas, assim mantendo o sigilo necessário.

141 A pandemia de covid-19, acabou prejudicou o desenvolvimento da pesquisa, pois
142 dificultou o contato direto com os criadores. Devido às exigências do distanciamento
143 social. Neste sentido, alguns cuidados foram seguidos para evitar casos das doenças
144 como: uso de máscaras, distanciamento mínimo entre entrevistado e entrevistador, equipe
145 reduzida, ambiente aberto e uso de álcool em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

146 A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de junho de 2021 a junho de
147 2022. Foram contactados 46 criadores no total, mas apenas 20 se propuseram a participar
148 do estudo e assinar o TCLE. Dos entrevistados, 15 são do município de Altamira, sendo
149 duas mulheres e 13 homens e cinco homens de Brasil Novo. O alto número de pessoas
150 que se recusaram a participar desta pesquisa (56,5%), acabou limitando a coleta de
151 informações. A partir das negativas, afirmando que “tinham medo”, percebemos a
152 consciência dos entrevistados sobre a ilegalidade da atividade. Essa dificuldade já foi
153 relatada em outras pesquisas etno-ornitológicas, que envolviam a criação, caça ou
154 comercialização clandestina de produtos da fauna [38].

155 Apesar disso, nosso trabalho traz informações novas e pertinentes sobre o
156 entendimento de uma atividade muito desenvolvida na região, e com forte potencial de
157 interferir nas comunidades e ecossistemas, em especial para uma espécie que
158 historicamente sofre pressão humana e hoje é considerada sob ameaça de extinção em
159 várias regiões.

160 **O perfil dos criadores**

161 Do total de 20 criadores entrevistados, 90% são do sexo masculino e 10%
162 feminino, assim observamos que o gênero se destaca como um fator determinante para a
163 criação local de curió. Tal predominância corrobora os apontamentos de pesquisas, sobre
164 criação, caça e comercialização de aves silvestres [39] no Estado de Pernambuco, e no
165 perfil dos criadores de curió em outras regiões do Brasil [26,27].

166 Por sua vez, fatores como idade e renda não parecem ser determinantes ou
167 influenciar na criação do curió. Os criadores entrevistados possuem idade entre 30 e 75
168 anos, sendo a média de idade de 41 anos e a faixa mais representativa entre 33-53 anos
169 (90%), apesar disso parte deles começou a se interessar pela ave e pela atividade ainda na
170 infância ou adolescência. Brasil Novo foi a localidade que mais se ouviu relatos sobre a
171 participação de crianças e adolescentes na caça de curió. Percebemos também uma
172 tendência de as pessoas mais velhas passarem por uma mudança no tipo de uso para a
173 ave, onde os mais jovens saem para as caçadas e os mais velhos ficam com as aves
174 exclusivamente para o canto, visto que a caça com o preseiro exige um certo grau de
175 preparo físico e saúde. Essa mudança no perfil de criação entre os mais velhos é explicado
176 entre os criadoras pelas longas caminhadas, muitas vezes em ambientes de difícil acesso
177 como áreas alagadas, com muitas subidas e pelo risco de acidentes com animais durante
178 a atividade da caça. Em relação à renda dos entrevistados, 55% recebem até um salário-

179 mínimo, 30% recebem até três salários-mínimos e 15% mais de três salários-mínimos.
180 Relacionamos esses dados sobre a renda, com o fato de a espécie ainda ser localmente
181 encontrada na natureza, e a comercialização ilegal ser comum, facilitando o acesso à ave.

182 Sobre o nível de escolaridade, 25% possuem até o nível fundamental, 70% até o
183 ensino médio e 5% possuem o nível superior, assim o perfil parece estar mais restrito ao
184 ensino fundamental ou médio. E apesar dos informantes afirmarem que existe uma grande
185 variedade de perfis de criadores, percebeu-se que o percentual com escolaridade no nível
186 superior é reduzido. Percebeu-se uma semelhança aos apontamentos no perfil de
187 caçadores e comerciantes de passeriformes de um município no estado do Piauí, que
188 também obteve como resultado do perfil dos participantes um baixo nível de escolaridade,
189 porém, boa parte apresentou renda maior que um salário-mínimo [16]. Essas informações
190 nos ajudam a entender quem são esses criadores.

191 Quanto as suas profissões, as mais encontradas foram vigilantes, autônomos e
192 agricultores (65%). Percebemos similaridade em relação às ocupações dos criadores com
193 os entrevistados de uma pesquisa sobre comércio de pássaros no agreste da Paraíba [10].
194 Essa prevalência pode estar relacionada ao fato de eles trabalharem em regime de escala,
195 ou ainda possuírem maior flexibilidade de determinar o seu período de trabalho. Isso
196 porque a atividade de caça demanda tempo [39] ou por eles no trabalho já estarem no
197 ambiente da caça para o curió-preseiro, como no caso dos agricultores. Sobre as
198 ocupações, de forma geral, um dos entrevistados afirmou “*Eu conheço polícia, eu
199 conheço advogado, tudo quanto é tipo de gente que você imagina cria curió aqui em
200 Altamira. O que eu ainda não vi aqui, foi juiz criando curió*” (Criador 01). Dessa forma,
201 a profissão não parece ser determinante, apenas um facilitador na prática.

202 Segundo os relatos, a maioria começou a se interessar pela criação do curió ainda
203 na infância, (75%) e criam curiós em um intervalo de tempo entre 10 e 30 anos. Essa
204 informação reforça a tese que a criação do curió se tornou um hábito de vida para essas
205 pessoas. À exceção foram às duas mulheres participantes do estudo, que criam curió a
206 menos tempo (4-5 anos), iniciando essa prática na fase adulta.

207 Sobre a naturalidade, 45% não nasceram nos municípios onde residem atualmente,
208 a maioria deles é de origem nordestina, principalmente do estado do Maranhão, onde nos
209 primeiros anos de vida se interessaram pela criação de pássaros, porém, somente após
210 residir na região da pesquisa passaram a se interessar pelo curió. Isso mostra que a
211 atividade é forte localmente, e que a exposição entre amigos, as relações sociais e
212 culturais influenciam a prática.

213 **Sobre a criação na área de estudo e a relação dos criadores com o curió**

214 De acordo com dados do Sistema de Controle e Monitoramento da Atividade de
215 Criação Amadora de Pássaros (SisPass) [40], até o início do mês de junho de 2021, no
216 município de Altamira totalizam-se 190 criadores de aves em geral com concessão de
217 licença com fins amadoristas, incluindo 141 criadores de curiós. Enquanto isso, no
218 município de Brasil Novo são registrados 12 criadores amadoristas licenciados, dentre
219 eles nove criam curió. No que se refere ao total de aves em geral com registro para a
220 criação, temos no município de Altamira 417 registros, desse número 339 são curiós. Já
221 em Brasil Novo têm-se 65 aves registradas, onde 32 são curiós. Dessa forma, em
222 Altamira, de todos os criadores de aves, 74,21% criam o curió e 75% em Brasil Novo.
223 Sobre os tipos de aves criadas legalmente nos municípios, 81, 29% são curiós em
224 Altamira e em Brasil Novo, 49,23%. Assim, percebemos a quão significativa é a atividade
225 da criação do curió como animal de estimação na região. Ressalta-se que estes criadores
226 autorizados têm permissão de manutenção das aves, mas não de uso destas em atividades
227 de caça, legalmente proibidas.

228 **Tabela 1** Comparação dos dados referentes a concessão de licença para criação
229 amadorista de pássaros e quantidades de aves com cadastrados de registro, para aves em
230 geral e curiós, Altamira/Brasil Novo – Pará, 2021.

	Altamira	Brasil Novo
Criadores de aves licenciados	190 (100%)	12 (100%)
Criadores de curiós licenciados	141 (74,21%)	9 (75%)
Pássaros cadastrados	417 (100%)	65 (100%)
Curiós cadastrados	339 (81,29%)	32 (49, 23%)

Fonte: Sistema de Controle e Monitoramento da Atividade de Criação Amadora de Pássaros (SisPass).

231 Conforme os criadores participantes, no município de Brasil Novo, devem existir
232 cerca de 20 criadores de curiós aproximadamente. Esse número é mais que o dobro dos
233 criadores licenciados para a espécie no município. Como a população do município é
234 relativamente reduzida (menos de 15 mil habitantes) [32], praticamente todos eles se
235 conhecem, assim os dados obtidos podem ser significativos para se compreender o sobre
236 a criação do curió na área de estudo. Em nossa pesquisa, colhemos um relato que a criação
237 no município é bem mais recente que em Altamira, sendo que os primeiros criadores, na
238 realidade, fizeram a migração do município maior para o menor, levando o costume dessa
239 prática.

240 No total, 45 curiós são criados atualmente pelos participantes desta pesquisa,
241 sendo 42 machos e apenas 3 fêmeas. Notamos que diferentemente de outras regiões do
242 país onde ocorre a criação de fêmeas [22,23], em nossa área de estudo ocorre uma
243 discrepância muito grande no número de machos e fêmeas criados da espécie. Sendo raro
244 a criação das fêmeas, como averiguado em estudo no estado do Pará, onde os machos
245 também eram mais frequentemente criados, graças a maior demonstração de
246 territorialidade e canto, considerado mais agradável neste sexo [17]. Concluimos que o
247 sexo do curió é determinante entre os requisitos para a manutenção, mas com motivação
248 diferente do último estudo citado, pois, como o foco da criação pelos nossos entrevistados
249 é a caça, a presença das fêmeas no mesmo ambiente doméstico pode comprometer o
250 desempenho da ave para esse fim.

251 A soma do histórico de quantidade de curiós já criados pelos entrevistados,
252 estimada a partir das suas narrativas, foi de 197 pássaros. Porém, esse quantitativo deve
253 ser maior, pois 25% dos entrevistados não souberam dizer, afirmando não lembrar da
254 quantidade exata (informando com certeza ser um número maior que 10). Assim
255 pressupomos que se o mesmo padrão se repetir para todos os criadores dos municípios, o
256 quantitativo de curiós que circularam na área nos últimos anos seja muito mais
257 expressivo.

258 Entre todos os entrevistados, 60% informaram que possuem autorização para a
259 criação dos curiós em cativeiro como criadores amadores e os outros 40% não possuem
260 autorização. Apenas 50% dos criadores possuem todos os seus curiós legalizados, 35%
261 dos criadores afirmaram que as suas aves não são legalizadas e os outros 15% possuem
262 alguns indivíduos legalizados e outros não (Tabela 02). Isso pode ser uma informação de
263 alerta, ainda mais somado as narrativas de dois participantes sobre suas aves até
264 possuírem a anilha registrada, mas essa anilha é adulterada.

265 **Tabela 2** Dados referentes à autorização para a criação amadorista de pássaros e
266 existência de registro dos curiós criados pelos participantes da pesquisa, Altamira/Brasil
267 Novo - PA, 2022.

Categorias em relação à autorização	Percentual/Quantidade
Autorização para a criação de pássaros	60%
Todos os curiós registrados	50%
Todos os curiós sem registro	35%
Parcialmente legalizados	15%

268 Assim, constatamos uma alta ilegalidade no perfil dessa criação. Silva et al., [17]
269 também tiveram como resultado a ilegalidade nos dados a respeito da comercialização de
270 aves, e levantou a hipótese que pode ser um reflexo da falta de conhecimento para se
271 regularizar e da burocracia existente para a obtenção de aves legais, este último aspecto
272 também percebido por nós. No entanto, ao contrário da pesquisa citada, nossos
273 entrevistados narram que sabem o que deve ser feito para obter a legalização, mas não o
274 fazem com a justificativa da burocracia excessiva e por não querer fornecer seus dados,
275 em especial o endereço, e ter o risco de uma fiscalização na sua residência. A questão é,
276 mesmo que possuíssem aves anilhadas e obtidas legalmente, sempre que existisse a posse
277 de outras aves em situação de ilegalidade, os criadores estariam ilegais. Sobre esse
278 assunto, um criador fez o seguinte comentário, que também serve para explicar a alta
279 recusa de participações desta pesquisa “*A maioria fica com medo. Um amigo meu quando*
280 *eu falei que ia me cadastrar me falou ‘Você não tem família não? Eles vão pegar todos*
281 *os seus dados de ti. Ficam com seu nome. Vão estar atrás de tu.’ Ele já me desanimou”*
282 (Criador 11). Reforçamos aqui a consciência da ilicitude da atividade, e a cultura
283 arraigada da ilegalidade, tanto quanto a cultura da caça.

284 Os criadores participantes desta pesquisa costumam criar entre dois e três curiós,
285 e informam que essa quantidade é apropriada, pois um faz companhia para o outro, o que,
286 segundo eles, estimula o canto. Segundo os entrevistados, um número maior de curiós
287 para a criação seria inviável, dado o tempo exigido para a manutenção de um curiós-
288 preheiro. Também foi relatado o fato que seriam muitos pássaros cantando ao mesmo
289 tempo, tornando o ambiente doméstico barulhento. Segundo eles, menos do que dois
290 indivíduos também não é suficiente, pois, caso um não esteja apto a caçar, por estar
291 doente, ou em uma “fase” de baixo desempenho na caça, o segundo pássaro pode ser
292 utilizado.

293 Duas pessoas relataram já ter tentado realizar a reprodução em cativeiro. Esses
294 são os únicos a manterem fêmeas no plantel, com a finalidade de manter como animais
295 de estimação. Todavia, afirmam não ter obtido sucesso, mas que pretende tentar
296 novamente. Um dos criadores citou pretender realizar a reprodução em cativeiro para
297 comercialização. Os demais entrevistados relataram não haver interesse na reprodução
298 em cativeiro, pois acreditam que demanda muito trabalho e atrapalha a desenvoltura de
299 seus curiós-preheiros na caça. Esses criadores afirmam, que se o curiós-preheiro tiver
300 contato com a fêmea, ele pode acabar confundindo com indivíduo macho jovem, pois

301 estes possuem a mesma coloração e assim pode atraparlar, visto que uma das
302 características mais valorizadas nos curiós-preseiros é a capacidade de caçar os “pardos”
303 (indivíduos juvenis). Alguns relatos exemplificam essa informação “*curió não pode ficar*
304 *perto de fêmea [...] Curió de armada, de caçada, de briga ele não pode estar perto de*
305 *fêmea. Porque quando chega o período das “armada” tem mais pardo que você encontra*
306 *no mato. Aí ele fica “afemando” pro pardo macho. Não pega briga.*” (Criador 02).

307 Os criadores no dia a dia da prática de criação, acabam se encontrando em áreas
308 da mata onde vão com os seus pássaros, mesmo sendo um grupo numeroso na região,
309 dizem conhecer seus pares. Atualmente se comunicam com frequência em grupos das
310 redes sociais como o *Facebook*, porém é no aplicativo de trocas de mensagens *WhatsApp*
311 que se destaca nesta comunicação. Esse convívio em prol do curió, fez surgir conforme
312 as narrativas, uma vontade da categoria na formação de uma Associação registrada e
313 fortalecida de criadores de curió na região, para dar amparo e fortalecer a prática.

314 Percebemos que a criação do curió como animal de estimação, é muito forte
315 localmente, baseado nos dados do SisPass e nas narrativas dos criadores entrevistados
316 sobre a grande quantidade de pessoas que fazem a criação da espécie. Para os curiozeiros
317 estes animais assumem muita importância em suas vidas, dispensando muita dedicação a
318 eles, pela reciprocidade no convívio, como nesta narrativa “*Ele é um pássaro que retribui*
319 *o que você passa para ele. Se você passa um carinho para ele, [ele] retribui a*
320 *mesma coisa*” (Criador 01), ou ainda “*Então ele vai crescendo e se adequando com você,*
321 *chega outra pessoa e ela já desconhece, já estranha. Nós não, quando ele vê, ele pode ta*
322 *calado em casa, mas quando ele escuta a sua voz ele já anima*” (Criador 04). Assim se
323 tornam “espécies companheiras”, homem e animal tem suas vidas entrelaçadas, em uma
324 relação de reciprocidade [23].

325 Constatou-se que a criação de curiós é muito mais que um hobby, que proporciona
326 momentos de lazer. Para esses criadores, a atividade faz parte da sua identidade. Os
327 informantes declaram que após criar curió, não conseguem ficar mais sem o animal de
328 estimação, que sem eles não conseguem se reconhecer “*eu não sou mais eu sem o meu*
329 *curió*” (Criador 12). Essa relação ganha ainda mais força para os que possuem curió-
330 preseiro, baseada nos sentimentos promovidos pela competição e embate.

331 Diante disso, frases como “*curió é a nossa paixão*”, “*curió é como se fosse uma*
332 *febre*” ou “*a minha felicidade é poder ir caçar com o meu curió, me desestressa*” foram
333 muito ouvidas durante as entrevistas. Para muitos desses criadores, o curió é a sua única

334 forma de lazer, pois além do convívio e alegria com o pássaro, proporciona encontros
335 com os amigos para a caça e confraternizações.

336 Para os criadores de aves, as características favoritas para a escolha de uma
337 espécie são, canto, temperamento, popularidade e preço. E entre as principais motivações
338 para a criação de aves estão o fator econômico, a possibilidade de competição e cultural
339 (tradição ou chamar a atenção das pessoas) [41], todas essas características são
340 encontradas no curió. Inclusive, percebemos que as relações sociais que envolvem a
341 criação do curió, promovem o crescimento dessa prática, pois, a maioria relata que o
342 interesse na criação não foi aprendido com os pais, mas sim com amigos ou observando
343 outros curiozeiros, iniciando o interesse ao final da infância ou adolescência. Os
344 entrevistados afirmam que a criação é cultural na região, pois a quantidade de curiozeiros
345 é significativa, formando um grupo social estabelecido, demonstrado em falas como está
346 *“Eu acho mesmo que é a cultura local, cultura muito grande. Tem muito tempo essa
347 cultura local da criação de curió. Há mais de 30 anos”* (Criador 19).

348 Para muitos, o curió se torna um integrante da família, sendo mantido por muitos
349 anos pelos proprietários. Acaba até mesmo sendo motivo de discórdia entre os cônjuges
350 em casa, sendo que muitas esposas não concordam ou apoiam a prática feita pelos
351 maridos. Foi relatado que muitas esposas acabam criticando o tempo e dedicação que os
352 curiós recebem dos seus maridos, e gostariam de ter a mesma atenção que os pássaros
353 recebem. Assim como casos de separações, pois as esposas não suportaram tamanha
354 dedicação aos pássaros, alegando que para eles a criação destas aves se tornou “um vício”,
355 *“Tem mulheres que não gostam. Tanto é que ela [sua esposa] me questiona, que é um
356 vício.”* (Criador 19).

357 **Motivações para a criação do curió**

358 O curió é unânime como a espécie de ave mais apreciada pelos entrevistados.
359 Entre eles, apenas 10% criam também outras espécies de pássaros. A maioria declarou
360 não se interessar em criar qualquer outro tipo de pássaro que não seja o curió. Afirmam
361 que isso poderia ser prejudicial, pois o curió tem a capacidade de reproduzir a vocalização
362 de outras espécies, fato que interferiria na performance do próprio canto, corroborando
363 as informações sobre a espécie [14, 15, 42].

364 Entre os fatores que dão origem a essa predileção, foram citadas diferentes
365 motivações. Especificamente pelo canto somaram-se 10% dos entrevistados. Para 20% a
366 motivação atual é o canto, mas pretendem futuramente utilizá-los na caça. Justificam que
367 no momento só não realizam a caça porque ou eles, ou seus animais não estão plenos de

368 sua saúde, outro fator que impede o uso para a caça, é a falta de tempo para realização do
369 treinamento do animal. Ainda sobre as motivações para a criação, 25% afirmam serem
370 motivados tanto pelo canto, quanto pela capacidade de ser preseiro, e 45% dos
371 entrevistados disseram que a motivação para a criação é exclusiva para a caça (Tabela
372 03).

373 **Tabela 3** Categorias de motivações relatadas pelos entrevistados para a criação de curió

Categoria	Quantidade de criadores %
Apenas canto	10
Canto, mas pretende fazer à caça	20
Canto e caça	25
Apenas caça	45

374 Ao analisar esses resultados, averiguamos que 90% dos criadores, demonstrou
375 como motivação para a criação da espécie, ao menos parcialmente a realização da caça,
376 relatando já fazer ou desejar fazer essa atividade com o seu pássaro. Diante desses dados,
377 percebemos que a criação do curió é eminentemente motivada pela sua capacidade
378 preseira, graças ao seu comportamento territorialista como já descrito [13, 17]. Isso é
379 reforçado pelas seguintes falas “*o pessoal aqui que fala que cria curió pra canto a*
380 *maioria tá mentindo, são poucas que só gostam do canto. A maioria quer fazer a “presa”,*
381 *se não faz, é porque não tem preseiro bom e não quer passar vergonha”* (Criador 19) ou
382 “*Criador aqui de curió que cria só para canto, são só os de idade e aqueles que não*
383 *aguentam ir pra caçada no mato. Porque é difícil andar muito nessa mata aí, subindo*
384 *morro, levando carrera de animal, passando por atoleiro”* (Criador 11).

385 A caça com o curió-preseiro foi relatada em poucas localidades da Amazônia [17,
386 40], e parece estar enraizada na cultura desse grupo, influenciando até na linguagem
387 desses criadores, que ao longo dos anos desenvolveram diversas terminologias referentes
388 à criação e caça desses animais [43]. Aliás, na região o termo mais usado entre os
389 caçadores é curió de “presa”, que significa o ato de capturar outros pássaros [43]. Assim
390 para este grupo social, esta modalidade de caça é considerada cultural, tradicional,
391 também sendo percebida dessa maneira pela população local, muito semelhante as
392 motivações encontradas na criação de aves como animal de estimação e/ou caça de
393 animais silvestres, na literatura científica [15,16].

394 Os criadores podem se interessar nessa criação por desejar serem associados a
395 identidade de valentia da espécie [41]. Homens na relação com seu pássaro, transferem

396 para ele o significado de ser homem [44], ao transmitir para os curiós, características
397 humanas muito procuradas no gênero masculino como fibra, valentia, poder. Durante as
398 disputas, procuram sentir e passar a mensagem de grande virilidade e masculinidade [26].
399 Tanto que quando o seu curió, não está em uma fase de bom desempenho, eles nem vão
400 à caçada. Afirmam que não querem passar vergonha, porque o seu curió esta “*afemando*”,
401 gerando neles uma revolta imensa, sendo para muitos um dos motivos para a procura de
402 um novo pássaro.

403 Outra motivação, porém, secundária para a criação, é o fator econômico de sua
404 comercialização, realizada por seis criadores, no entanto, eles afirmam não gostar dessa
405 prática. No geral, os criadores vendem seus animais somente em situações emergenciais
406 ou atípicas em que necessitem de dinheiro. Um exemplo disso foi o relato do Criador 19
407 que vendeu seu curió por R\$ 20.000,00 para cobrir o tratamento médico de câncer da
408 esposa.

409 Além de relatar não gostar de vender seus curiós, a maioria também não concorda
410 com quem costuma comercializar ilegalmente essas aves, como fonte de renda recorrente.
411 Contudo, afirmam que na região existem muitos criadores que possuem como maior
412 motivação o lucro financeiro das aves. Eles até empregam um termo específico para isso,
413 “*catira*”, que é o ato de estar sempre comprando e vendendo os curiós, em um curto
414 espaço de tempo. Essas pessoas chamadas de “*catireiros*”, são aquelas que mais
415 participam das redes sociais, expondo muitos vídeos de seus curiós, visando mostrar
416 como seu animal é habilidoso, assim valorizando o animal, visando lucrar com a revenda.

417 Mesmo ficando em segundo plano, como uma forma de complementar a renda, o
418 aspecto econômico não pode ser desconsiderado, assim como considerado em outra
419 pesquisa sobre a caça da avifauna [16]. Um dos entrevistados (Criador 01) relatou a
420 existência de 15 a 20 comerciantes e caçadores predatórios na região, outro criador
421 entrevistado, que até foi preso e responde por tráfico de animais silvestres relatou já ter
422 retirado mais de 200 curiós da natureza “*Nessa casa aqui já entro muito curió. Acho que
423 essa casa aqui, o período que eu fiz ela [a casa], foi o período que eu vendi mais curió
424 na minha vida*” (Criador 02).

425 Contudo, aqueles que criam o seu pássaro apenas para canto, também interagem
426 com os caçadores e compartilham atitudes, como levar as aves para passear, esta prática
427 também é comum por criadores de outras aves em países da Ásia, motivando a criação de
428 passeriformes como animais de estimação, semelhantes aos passeios com cães [45].
429 Percebemos que a maioria dos criadores de curiós para canto, se interessam por preseiros,

430 sendo poucos os que repudiam a caça preseira, de todos os entrevistados apenas um nunca
431 teve um preseiro ou nunca teve vontade de ter.

432 **Curió preseiro: à caça como esporte**

433 A caça através do curió-preseiro é identificada pelos criadores como um esporte,
434 que praticam entre amigos e costumam chamar de “caça esportiva”. Segundo eles, um
435 dos motivos para a comparação desse tipo de caça a um esporte, é o desgaste físico que a
436 atividade resulta. Ouvimos relatos, que este é o único momento de atividade física
437 realizada, podendo ser categorizada entre os tipos de caça descritos, na modalidade de
438 caça ativa [46]. Inclusive, comparam está caça através do curió-preseiro à atividade da
439 pesca esportiva e de forma geral gostariam que a prática também fosse legalizada.
440 Segundo eles, a legalização da atividade se justificaria, pois eles contribuem na
441 conservação na espécie, através da disseminação da ideia que não se deve maltratar os
442 curiós da natureza e fazer a sua retirada de forma descontrolada. Práticas que até alguns
443 anos atrás, de acordo com os criadores, era muito comum entre outros criadores.

444 Esse momento de caça na mata, assim como nas competições de canto da espécie,
445 em um curiódromo⁴, proporciona sentimentos como amizade, emoção, afeto e rivalidade
446 aos curiozeiros [27], neste sentido, um dos criadores efetuou a seguinte afirmação, “*O*
447 *bom do curió é a brincadeira no mato. Um brincando com o outro. Tipo assim, ‘o teu*
448 *curió não canta, o teu curió não presta, o teu curió não sai do poleiro, nem pula’.*
449 *Entendeu? O negócio é essa brincadeira”* (Criador 11). A criação e a caça são motivadas
450 pela vontade e prazer em se sentir pertencente a um grupo e pelas relações sociais
451 proporcionadas, assim como averiguado em pesquisas sobre a caça [40, 47].

452 Ao solicitar que os criadores descrevessem os sentimentos que os momentos das
453 disputas do curió-preseiro promovem, obtivemos muitas respostas como: “*adrenalina*”,
454 “*emoção*”, “*alegria*”, “*poder*”, “*me relaxa*”. Como explicação, frases do tipo: “*Muita*
455 *adrenalina. É bom demais ... eu gosto porque tô vendo ali uma luta e eu sou lutador. ...*
456 *Então pra mim ali é uma luta, uma disputa de território, que vença o melhor, quem tem*
457 *sangue no olho a fibra a raça, vale tudo”* (Criador 06), “*Não sei se você já ouviu falar na*
458 *briga de galo né. É como se fosse um galo bom de briga”* (Criador 05). Essas narrativas
459 se assemelham as feitas por criadores do nordeste que utilizam seus pássaros em “*rinhas*”,
460 embates físicos de pássaros colocados juntos em uma gaiola, motivando a cultura da
461 criação de aves [16].

⁴ Locais com infraestrutura, destinados as competições de canto dos curiós.

462 Os praticantes da caça costumam ficar em média quatro horas na mata, mas
463 aqueles que participam de campeonatos, por terem que enviar vídeos para a disputa,
464 costumam ficar mais tempo, ou retornar no fim do dia, totalizando uma média de 10 horas
465 de atividade. Alguns curiozeiros relataram ficar o dia todo, até o anoitecer, procurando
466 realizar as filmagens. Essa prática é criticada por parte dos criadores, principalmente
467 aqueles que não participam de campeonatos por considerarem ser estressante, cansativa
468 e maltratar os pássaros engaiolados.

469 Normalmente esse tipo de caça é realizada aos sábados e domingos, e poucos
470 relataram ir durante a semana, porém contam que nas férias ou sempre que “*sobra um*
471 *tempo livre*” procuram ir. A média de curiós capturados depende desse tempo de caça, da
472 habilidade do pássaro e do conhecimento de uma área com abundância da espécie. Assim,
473 esse número de capturas varia entre o mínimo de dois a três, com média de quatro a seis,
474 havendo relatos de 10 a 20 indivíduos no dia. A caça para a recreação nos finais de
475 semana, investindo um longo tempo na atividade parece ser comum entre os caçadores
476 de aves [16].

477 Ao se comparar os valores dos equipamentos para a caça com curió-preseiros com
478 os equipamentos de caça furtiva da fauna, percebemos uma disparidade nos investimentos
479 necessários. Nossos entrevistados necessitam para a caça com as aves: uma ave (que pode
480 ser capturada e treinada), uma gaiola, um veículo de transporte que geralmente são
481 motocicletas e combustível, como observado na caça de passeriformes [16], muito
482 diferente de uma caçada onde é necessária a aquisição de uma arma de fogo, munição,
483 grandes deslocamentos (caminhonetes e barcos) e manutenção de locais de caça. Quando
484 consideramos o baixo investimento e a soltura da maioria das aves apresadas, torna-se
485 compreensível que os curiozeiros considerem esta atividade como “caça-esportiva”
486 (apesar de legalmente proibida). A caça esportiva pode ser facilitada pela relação
487 custo/benefício, ser positiva [39].

488 Foi citado que muitas vezes acabam capturando repetidamente o mesmo pássaro
489 selvagem, e que isso aumenta a chance de machucá-lo, assim como traumatizá-lo, sendo
490 este um provável motivo dos curiozeiros terem que ir para lugares mais afastados da
491 cidade, pois os curiós selvagens ficaram mais ariscos para virem até a gaiola. Os
492 selvagens cantam próximo, realizam voos próximos da gaiola, mas não pousam mais nela,
493 não sendo então capturados, e a caça sendo malsucedida.

494 Diante disso, foi relatado que eles fazem caçadas em lugares distantes, a mais de
495 100 km ou 200 km da sua residência. Nesses casos eles passam dois dias ou mais nessa

496 região; geralmente vão em grupo de quatro a 10 pessoas. Sugerem que isso é reflexo da
497 dificuldade de encontrar grande quantidade de curiós selvagens “*valentes*” e dispostos a
498 virem até a gaiola, provavelmente devido ao trauma daqueles já capturados
499 frequentemente, relatado anteriormente. Reforça-se assim a valorização das aves que se
500 acostumam aos grandes deslocamentos e continuam ativas durante a caçada.

501 Segundo os relatos dos criadores, constatamos a existência de uma rota principal
502 para as caçadas. A maioria prefere pegar a transamazônica (BR-230), sentido Brasil
503 Novo, devido ao fato de ficar no sentido contrário ao posto de fiscalização da Polícia
504 Rodoviária Federal (PRF), diminuindo assim as chances de serem abordados por uma
505 fiscalização. A partir da rodovia seguem por estradas menores e secundárias (vicinais e
506 “*travessões*”⁵), que dão acesso a fazendas e área de mata. Outra rota habitual, também
507 evitando a PRF, são as pequenas estradas que ligam a área urbana de Altamira a pequenas
508 comunidades mais distantes, como na estrada após o Aeroporto, “*estrada da Serrinha*” e
509 “*estrada da Cachoeira*”. Os criadores de Brasil Novo caçam nas estradas próximas à zona
510 urbana, não precisando se distanciar muito da sede do município.

511 **“Curió para nós só serve se for preseiro”: Treinamento para preseiro**

512 O treinamento para preseiro, na grande maioria dos casos é realizada com
513 indivíduos ainda jovens, chamados de pardos. Segundo os criadores um curiό adulto
514 raramente se acostuma com a gaiola [17] e acaba se machucando ao se debater na tentativa
515 de fugir, ou ainda então não demonstra o mesmo comportamento agressivo que tinha na
516 natureza, deixando de vocalizar, o que para os criadores, incluindo os desta localidade, é
517 conhecido como “*perder o fogo*” [43], inviabilizando seu uso como preseiro. Os pardos
518 precisam se acostumar com a gaiola, visto que a maioria não é nascido em cativeiro,
519 aqueles que não conseguem são soltos na natureza, doados a outras pessoas ou vendidos.

520 Após a fase inicial de adaptação na gaiola, começa a segunda fase de adaptação
521 com o transporte até uma região de mata. Segundo os criadores, alguns pássaros podem
522 demonstrar incomodo no deslocamento em carros ou nas motocicletas, esta informação é
523 similar ao que foi descrito em uma pesquisa de campeonatos de canto da espécie [27].

524 A prática de realizar “*passaios*” com os curiós, é realizado até mesmo por aqueles
525 criadores que não realizam a prática da caça, levando-os até a mata para eles vocalizarem
526 e atraíam outros indivíduos da espécie. Os criadores afirmam que isso é necessário para
527 que os pássaros estejam sempre motivados a cantar. Entendemos que isto é a forma

⁵ Termo utilizado regionalmente referente as estradas secundárias, sem asfalto, que fazem a ligação entre localidades ou povoações próximas.

528 regional, do que é feito no sudeste do país ao se manter as fêmeas em cativo para
529 estimular o canto dos curiós [14, 26]. Como na região amazônica ainda é possível
530 encontrar o curió na natureza, não existe a necessidade das fêmeas.

531 Posteriormente, iniciam-se as idas para a mata para o treinamento como preheiro
532 em si. Os curiozeiros levam o seu curió de cativo, até o território de outro pássaro livre
533 vocalizando [42], geralmente uma clareira na floresta, ou ficam na borda da mata, em
534 trechos abertos ou estradas (Figura 03 a, b). Então deixam a gaiola pendurada em um
535 galho, cerca ou sob o solo, para que a sua ave cativa possa vocalizar como resposta,
536 atraindo o curió selvagem para revidar, se aproximando da gaiola do rival. Para facilitar
537 esse processo pode ser colocado na gaiola para atrair o curió da natureza, alimentos como
538 alpiste ou um cacho de sementes de arroz⁶. Os criadores ficam próximos para separar os
539 curiós durante a disputa, e evitar que eles se machuquem, assim que o pássaro da natureza
540 se aproxima eles intervêm, apanhando o livre. O objetivo é que o curió em treinamento
541 aprenda a apreender o outro pelo pé utilizando o bico, e quando o seu proprietário se
542 aproximar e segurar o selvagem, o cativo solte-o rapidamente. A esse respeito alguns
543 curiós conseguem prender o outro usando os pés, ação muito valorizada pelos curiozeiros.

544 Com o intuito de facilitar o treinamento, geralmente os criadores aproximam o pé
545 de um boneco de pano em forma do pássaro chamado por eles de “*chia*” (Figura 03 c),
546 muito usado no treinamento para preheiro. Além de treinar a apreensão das aves silvestres,
547 essa técnica ensina e direciona onde deve ser segurado (Figura 03 d). Apesar do
548 treinamento, nem sempre o embate e captura ocorre com sucesso, onde muitos apenas
549 entram em disputa física bicando a região da cabeça e torácica do adversário, outros só
550 cantam, e alguns demonstram receio e não enfrentam o animal solto.

⁶ Muitas vezes selvagem ou plantando por eles mesmos. Foi relatado existir um criador da cidade que faz o plantio do arroz para revender aos colegas curiozeiros, uma forma de ter o alimento para o seu pássaro, sem risco de agrotóxicos.



551 **Fig. 2** A e B - Gaiolas posicionada na beira de estrada e borda de mata para a caçada; C -
 552 Boneco chamado “chia”, usado para o treinamento dos curiós-preseiros; D - Momento da
 553 apreensão de um indivíduo livre, onde o caçador ao fundo se aproxima para pegá-lo.

554 Embora os criadores que realizam o treinamento para preseiro demonstrem se
 555 preocupar em evitar machucar os animais, infelizmente acontece de o curió engaiolado
 556 ou o solto se machucarem, isso é considerado até comum nessa fase de treinamento.
 557 Todavia, existem relatos de práticas de maus-tratos deliberadamente durante o
 558 treinamento, como a amputação dos pés de pássaros, para o seu uso ao aproximar do curió
 559 em treinamento visando irritá-lo, para que ele aprenda que está é a parte que ele deve
 560 aprender. Entretanto, está é uma prática pouco corriqueira. O uso do "*chia*" muito comum
 561 atualmente, contribuiu para diminuir os maus-tratos. O treinamento completo pode
 562 demorar meses ou anos. Isso depende das características comportamentais e de
 563 aprendizado da ave e do tempo disponível do criador para essa atividade.

564 **Curió bom, curió valente: Características que um curió tem que ter para ser**
 565 **apreciado**

566 Uma vez que passaram a criar curió, seja qual for a motivação inicial, os criadores
 567 iniciam a procura por ter um pássaro considerado por eles “bom”, ou seja, com as
 568 características mais procuradas para cada criador conforme o seu uso da espécie. Eles
 569 explicam que não basta ter o curió, mas sim ter o pássaro com características particulares,
 570 consideradas excepcionais.

571 A esse respeito foram citadas como as características mais procuradas em um
 572 curió: 1- Ter um bom canto, mantendo as notas, cantar durante um longo período e possuir
 573 um tipo de canto agradável; 2- Ter o “*fogo crônico*”, que consiste na capacidade constante
 574 que o pássaro tem de disputar através do canto em presença de outro macho; 3-
 575 Adaptabilidade e capacidade de presar em qualquer lugar que seja levado; 4- Capturar em
 576 maior quantidade indivíduos juvenis da espécie; 5- Apresentar maior velocidade no
 577 tempo de apresar e soltar o indivíduo na mão do proprietário; 6- Ser valente, característica
 578 de não se intimidar diante o canto do adversário selvagem, cantando ainda mais, e não
 579 desistir da disputa, demonstrando persistência e grande disposição para o combate; 7-
 580 Conseguir durante a disputa com o curió selvagem, caso seja preso por este, demonstrar
 581 habilidade em se livrar (Tabela 04).

582 **Tabela 4** Características dos curiós mais apreciadas pelos curiozeiros:

Características	Quantidade de citações
Habilidade em se soltar	02
Fogo crônico	03
Capturar em qualquer lugar	04
Conseguir capturar rapidamente	06
Canto	07
Capturar indivíduos juvenis da espécie	08
Ser valente	09

583 As respostas dos participantes não foram limitadas a uma única opção, onde as
 584 características consideradas satisfatórias para valorização, estão nitidamente ligadas a
 585 habilidades da caça, totalizando 61, 53% das citações, sobre o que um bom curió precisa
 586 apresentar, e conseqüentemente, terá um valor de venda maior [17]. Ser valente foi a
 587 característica mais citada, demonstrando ser a mais importante para a criação da espécie,
 588 assim como para a criação para uso em campeonatos de canto [26, 27]. Assim, os
 589 curiozeiros acabam por trocar de curiós várias vezes até achar algum que lhes agrade.
 590 Após encontrá-lo, ficam com este por longo período, ou acabam cedendo a ofertas
 591 financeiras elevadas, reiniciando mais uma vez esse ciclo.

592 Duas outras características foram mencionadas durante a pesquisa, como não
 593 essenciais, porém muito valorizadas no curió: a primeira é conseguir capturar a fêmea da
 594 espécie e a segunda é conseguir capturar indivíduos de outras espécies, indicando para os
 595 curiozeiros mais agressivo e valentia, visto que não é um comportamento recorrente na

596 espécie. No geral as predileções estão relacionadas a característica territorialista da
597 espécie, corroborando com Silva *et al.* [17].

598 **Percepção de conservação da espécie na natureza**

599 Em relação à diminuição dos curiós na natureza, 15% dos criadores entrevistados
600 afirmam que não está ocorrendo uma diminuição na quantidade dos pássaros na região.
601 Para aqueles 85% que discordam, foram mencionados como principais causas: uso de
602 herbicidas (n=9), à caça (n= 5), desmatamento (n=4) e por fim, as queimadas (n=1). Os
603 entrevistados tiveram a liberdade de indicar mais de uma possibilidade (Tabela 05).

604 **Tabela 5** Categorias de percepções descritas pelos criadores sobre a diminuição do curió
605 na natureza na área de estudo

Categorias	Quantidade de criadores
Não ocorre a diminuição da espécie na natureza	3
Ocorre devido ao uso de herbicidas	9
Ocorre devido à caça	5
Ocorre devido ao desmatamento	4
Ocorre devido as queimadas	1

606 Portanto, grande parte dos entrevistados acreditam que a conservação dos curiós
607 na natureza na região está ameaçada, pois percebem uma diminuição destes animais e
608 possuem como principal explicação o uso de agrotóxicos nas plantações, assim como em
609 outra pesquisa no estado [17] e a caça. Sobre a afirmação de que os herbicidas são os
610 principais causadores da diminuição do curió, os criadores justificam que já foram
611 encontrados vários indivíduos mortos nos pastos e matas. Esta percepção tem
612 fundamento, pois as aves são vulneráveis e sensíveis à contaminação por agrotóxicos, no
613 pantanal três araras (*Anodorhynchus hyacinthinus*) foram encontradas mortas devido
614 envenenamento por agrotóxicos, assim como outros casos já relatados ao nível mundial
615 [48]. Em relação à caça foi relatado que a retirada da espécie na natureza é praticamente
616 exclusiva de indivíduos machos e jovens que ainda não entraram no período reprodutivo,
617 o que pode impactar a reprodução *in situ* da espécie. Essa preferência existe porque para
618 eles, espécimes provenientes de cativeiro não apresentam um bom desempenho para
619 preseiro, como também relatado na pesquisa de Silva *et al.*, [17].

620 Nesse contexto, outro problema foi relatado, o fato de que alguns pegam os
621 indivíduos ainda filhotes do ninho, infelizmente por estarem em uma fase do
622 desenvolvimento, que precisa de muitos cuidados muitos podem acabar morrendo [49].

623 Essa caça de filhotes é realizada para conseguir utilizar anilhas registradas, que foram
624 fornecidas legalmente para o uso em filhotes de cativo, para burlar a fiscalização, pois
625 a anilha é registrada, mas o pássaro é retirado da natureza. Isso só é possível com
626 indivíduos jovens, já que nos mais crescidos não é possível colocar a anilha de forma
627 íntegra. Essa prática de alteração da origem da ave, parece ser comum entre os criadores.
628 Vários são os relatos nesse sentido, incluindo informações como o valor aproximado de
629 R\$ 250,00 por cada anilha legal vendida ilegalmente.

630 Os criadores narram que ainda existem muitos curiós na região, porém em
631 quantidade menor que no passado, e que quanto mais distante das áreas urbanas dos
632 municípios, maior a possibilidade de encontrar uma maior quantidade. Ainda sobre essa
633 perspectiva, os criadores de Brasil Novo, narram que cada vez mais pessoas saem de
634 Altamira para caçar curió em seu município, haja vista a percepção de escassez em
635 Altamira.

636 Um fator elencado pelos criadores é o estresse excessivo causado pelas disputas
637 com os curiós-preseiros, este tipo de relato faz sentido, se comparado a confirmação de
638 estresse em curiós após os campeonatos de canto [28]. Por sua vez, a disputa preseira
639 pode ser mais impactante a ave, pois existe o contato físico, apreensão pelo oponente e o
640 caçador. Tal disputa pode causar traumas, pois os curiós têm como característica uma
641 suscetibilidade em adquirir traumas, em alguns casos irreversíveis [14]. Sobre isso os
642 criadores relatam que muitos curiós livres, após serem caçados e liberados, ficam com
643 medo e não voltam mais a se aproximar da gaiola para a disputa. A disputa física entre os
644 pássaros também pode resultar na mutilação ou adoecimento do animal, ou injúrias que
645 possam ter ocorrido sem evidências externas, mas que após a soltura podem levar o
646 indivíduo a morte.

647 Outra problemática empiricamente indicada é a de quando alguns pássaros são
648 capturados, para serem mantidos na gaiola para disputas como preseiro, mas não se
649 adaptam ao treinamento, são soltos na natureza. Essa soltura ocorre fora de seu território
650 prévio e a ave pode passar por disputas de território sem interseção do curiozeiros e por
651 já estar alguns dias engaiolado, estressado e fraco, pode morrer, ou ficar “*covarde*” no
652 mato.

653 Além da caça do curió selvagem através da técnica preseiro, também existe a
654 captura por meio de outras técnicas na região, como redes de neblina e alçapão, esta
655 última em menor proporção. As redes de neblina são mais utilizadas por pessoas que
656 visam o comércio ilegal, e procuram capturar uma quantidade maior de aves e vendê-los

657 logo, a preços baixos (R\$ 50,00 reais). Um único entrevistado relatou ainda utilizar o
658 alçapão, e que seus pássaros atuais teriam sido capturados dessa forma, e neste caso, eram
659 apenas mantidos para canto. Citou-se que o uso de alçapão é incomum por adultos, se
660 restringindo a faixa etária infantojuvenil que estão iniciando na criação do curió. No geral
661 os participantes relatam não concordar com a caça que não seja por meio do preseiro, e
662 que costumam destruir os alçapões quando os encontram na mata e tentam fazer um
663 trabalho de sensibilização contra essa prática.

664 A retirada dos curiós da natureza atualmente, segundo as narrativas, é incomum,
665 sendo muito criticada pelos criadores em geral, porém eles explicam que muitos criadores
666 quando encontram um pássaro que apresenta potencial para uso como preseiro, acabam
667 fazendo essa retirada. Nesta pesquisa 35% dos participantes afirmam que não realizam a
668 retirada do curió da natureza de forma alguma. Dentre os motivos preditores para se reter
669 o curió selvagem, foram citados os seguintes: 1- Quando ele não desiste da disputa após
670 preso pela ave da gaiola (40%); 2- Quando o selvagem consegue “presar” o curió
671 engaiolado (25%).

672 Essas características acima mencionadas, como preditoras para à caça, são
673 relacionadas a demonstração de potencial para o uso do indivíduo caçado, como preseiro
674 *“Não tem jeito, os caras falam que não pegam curió, mas quando encontram um valente*
675 *que não desiste da briga, que consegue pegar o da gaiola e é pardo eles pegam mesmo.*
676 *É difícil não pegar, principalmente se ele não ta feliz com o seu curió”* (Criador 10); *“Se*
677 *eu vou pra caçada e acho um curió com fibra, que não desiste e que pega o meu, eu nem*
678 *conto para ninguém, porque se eu contar, no outro dia eu vou lá e tem uns três na armada*
679 *tentando pegar. Eles não desistem até conseguir pegar o curió e trazer para casa”*
680 (Criador 19).

681 Apesar dos relatos dos criadores sobre a importância de não se retirar indivíduos
682 da natureza e que essa prática hoje não é mais tão comum como num passado recente,
683 65% dos entrevistados relatam fazer a retirada, esse alto percentual demonstra que essa
684 prática ainda é muito expressiva, porém acontece em uma situação muito específica, o
685 encontro de um curió selvagem com características favoráveis ao seu uso como preseiro.
686 Houve ainda o relato sobre a caça com retenção para a doação para familiares ou amigos
687 de outras regiões, mas como é algo muito raro, não foi contabilizado como preditor. De
688 toda a forma essa afirmação fortalece a teoria de que a proximidade geográfica com áreas
689 de presença dos animais caçados como no caso destas localidades, pode ser um bom
690 preditor para a caça [10, 39].

691 **Conhecimento ecológico sobre o curió**

692 Percebe-se que os criadores possuem um conhecimento sobre a ecologia e
693 comportamento da espécie bastante significativo, principalmente entre aqueles que
694 praticam a caça com os seus curiós-preseiros. Isso porque nessa atividade eles acabam
695 passando muito tempo na mata com os seus pássaros, a procura e observando os pássaros
696 da natureza. Esses saberes das populações locais sobre a zoologia, historicamente foi
697 fundamental, contribuindo para a construção do conhecimento científico sobre a fauna
698 [50].

699 As mudanças das estações do ano, influenciam na dinâmica da criação dos curiós,
700 já que altera a quantidade de água e a abundância e distribuição do principal alimento da
701 ave, a gramínea tiririca: “*no inverno é onde tem água, tiririca. No verão ele já sai do*
702 *baixão e já sobe para o lugar mais alto que é onde dá mais tiririca, mais semente*”
703 (Criador 01). No período de chuvas, chamado localmente de “inverno amazônico”, que
704 perdura entre novembro e abril, foi relatado por todos os praticantes o costume em caçar
705 todos os finais de semana, para a maioria, se possível, sábado, domingo e nos seus dias
706 de folga. Esse padrão de caça mais frequente no período chuvoso, é relatado em outro
707 estudo que faz a ligação com a maior disponibilidade de aves, devido à facilidade de
708 encontrar mais sementes e frutos [39]. Dessa forma a prática fica mais restrita a essa época
709 do ano, pois entre os meses de maio a setembro (estiagem e seca), os curiós estão na fase
710 de muda das penas, permanecendo em repouso, debilitados e suscetíveis a doenças, até
711 terminar a troca da plumagem [14]. Caçar durante este período seria maltratar os
712 pássaros.

713 Nessa época do ano, além de ser o período de muda das penas da espécie, também
714 não se encontra muitos curiós selvagens devido a pouca oferta de alimento, que fica
715 restrito a áreas mais próximas à beira dos rios que ainda possuem maior quantidade de
716 água no solo: “*quando acaba o inverno e entra nesse período aqui, você anda o dia*
717 *todinho e é muito raro você ver um curió cantando. Porque eles se refugam mais pra*
718 *beira de rio, onde tem brejo e aí o capim é todo o tempo mais verdinho, tem muita*
719 *semente*” (Criador 07).

720 Também foi mencionado que os curiós na natureza se reproduzem com indivíduos
721 de outras espécies, como o “coleiro⁷”, mas principalmente a “patativa”, gerando filhotes
722 híbridos [14]. Nesse contexto foi relatado a observação com pequena frequência por parte

⁷ Foi apresentado um guia de campo [51] para os entrevistados que fizeram as afirmações, e as aves foram identificadas como: coleiro (*Sporophila caerulea*) e patativa (*Sporophila americana*).

723 dos criadores, indivíduos selvagens com mutações, como albinismo, ou partes do corpo
724 com coloração branca (leucismo). Tanto os possíveis hibridismos como as mutações
725 genéticas são muito apreciadas pelos criadores, que sempre que possível tentam capturá-
726 los.

727 Os criadores ainda descreveram o comportamento territorialista da espécie: “*você*
728 *pode até marcar, igual os caras às vezes marcam, tiram uma pena, cortam uma pena do*
729 *rabo pra ficar diferente das outras. Dois, três dias depois você vai na mesma região que*
730 *pegou ele e ele vai tá ali, eles são territorialista”* (Criador 07). Outro entrevistado nos
731 disse que “*no período do inverno esses curiós, eles ficam super valente, ao ponto de ter*
732 *curió selvagem que se tu segurar o seu curió na mão ele vem brigar na mão, então ele é*
733 *muito selvagem”* (Criador 11).

734 Também foram mencionados a interação com outras espécies na natureza, como
735 parasitas (carrapatos e piolhos) e serpentes. Dois entrevistados tiveram seus curiós
736 predados por serpentes na mata, enquanto a gaiola estava exposta para a caça. Além disso,
737 existem muitos relatos de curiós capturados com deformações corporais, a causa segundo
738 os criadores seria ataque de formigas na fase juvenil ou disputa de território com outros
739 indivíduos.

740 Foi relatado por três participantes o translocamento de espécimes, ou seja, a
741 realização de retirada de indivíduos provenientes de outros lugares, para próximo à área
742 de Altamira. Isso porque segundo eles, esses indivíduos possuíam características
743 consideradas diferenciadas, como o tipo do canto e principalmente a agressividade. Essa
744 ação tem o objetivo de que eles se reproduzam e repassem para os curiós da região tal
745 habilidade. Assim como o manejo feito para aumentar a população em um local, onde os
746 espécimes eram muito territorialistas, então eram bons nas disputas de presa, mas a
747 população estava muito reduzida. Nesses casos eles retiravam curiós desses locais, pois
748 acreditavam que ali eles iriam desaparecer e soltavam em outros locais. Ou como em um
749 relato, levaram indivíduos para lá na tentativa de aumentar a população local da espécie.

750 **“Em busca da batida perfeita”: Torneios de curió preseiro**

751 Muitos criadores de curió na região participam de torneios de caça através do curió
752 preseiro, diferente do que já foi relatado sobre campeonatos de presa presenciais [14, 42],
753 a nossa pesquisa teve como diferencial a descoberta e descrição do uso do aplicativo
754 *WhatsApp* como ambiente para as competições de curió-preseiro, de forma virtual. Esses
755 campeonatos, ocorrem através do compartilhamento de vídeos dos curiós caçando outros
756 indivíduos selvagens, postados pelos competidores em grupos do aplicativo criados

757 especificamente para este fim. Os vídeos passam por uma votação para eleger aquele que
758 representa uma captura mais próxima do ideal, seguindo os critérios usados para
759 determinar o que seria um bom “*curió de presa*” pelos criadores, que serão abordados a
760 seguir em um próximo tópico.

761 Neste sentido, como explicação para esse uso da rede social, pressupomos que um
762 grande número de curiozeiros juntos, chamaria a atenção dos órgãos fiscalizadores,
763 consecutivamente uma exposição ao risco de apreensões de muitos curiós. Diferente das
764 competições de curiós de canto, realizadas em um ambiente urbano e estruturado [22,23],
765 os vídeos são gravados no ambiente natural do pássaro e posteriormente divulgados e
766 julgados de forma *on-line*.

767 Os torneios acontecem em etapas ao longo de todo ano, com maior frequência na
768 estação chuvosa, onde é mais fácil encontrar os juvenis selvagens. No período de seca,
769 além de diminuir a quantidade de caçadas, também se muda o estilo, sendo voltada para
770 a caça dos curiós adultos. Para cada etapa do torneio é fornecido uma senha no grupo,
771 uma palavra ou frase para ser dita pelo participante no vídeo, no ato de captura do curió,
772 junto ao nome do grupo de torneio, servindo de comprovação de que a postagem teve
773 como o objetivo concorrer naquela semana.

774 O vídeo é então enviado pelo participante ao administrador do grupo, que irá
775 repostá-lo no grupo com os demais, e os participantes realizam a votação, indicando o
776 vencedor. Existem categorias diferentes nos campeonatos, de acordo com os níveis de
777 habilidade da captura feita pelo pássaro, que vão desde os iniciantes ou “*amadores*”
778 (demoram mais tempo para conseguir prender o pássaro selvagem, demandam tentativas
779 até conseguir segurar e impossibilitar a fuga); há os “*intermediários*”, e aqueles que
780 conseguem fazer uma captura rápida e certa na primeira tentativa, considerados mais
781 avançados, chamados de “*profissionais*” pelos participantes nos campeonatos.

782 Dentre as diversas regras estabelecidas na dinâmica dessas competições, há a
783 obrigatoriedade da soltura do pássaro selvagem em até 10 segundos e cuidado no
784 manuseio da ave, tudo registrado no vídeo enviado. Também é proibido o envolvimento
785 dos competidores em ações de maus-tratos com os curiós, o que pode gerar expulsão dos
786 grupos onde os campeonatos são realizados.

787 A premiação dos vencedores são camisetas personalizadas com temas sobre
788 curiós, troféus, gaiolas e outros itens relacionadas a atividade como capas de proteção
789 para as gaiolas, bolsas personalizadas para os equipamentos de filmagens e tripés para as
790 câmeras. Esses prêmios possuem caráter muito mais simbólico, pelo ego e prestígio, se

791 comparado a ganhos financeiros. Para os criadores, a participação nessas competições
792 não é motivada pela premiação, mas sim pelo reconhecimento e elevação na “posição
793 social” entre os pares, de si e pelo animal de sua posse. Ser campeão, também pode trazer
794 um significativo lucro financeiro, na venda posterior do pássaro vencedor [4, 23].

795 Os curiós campeões, são os mais valorizados economicamente, avaliados entre R\$
796 15.000 à R\$ 30.000. Esses valores são bem maiores, se comparados a curiós-preseiros
797 tido como bons, mas que não se encontram como os principais campeões,
798 comercializados com valores entre R\$ 1.000 à R\$ 8.000 reais. Ao se comparar o valor
799 desses pássaros com o salário-mínimo atual do país (R\$ 1.200,12 reais), percebemos ser
800 expressivo, ainda mais no atual cenário de crise econômica. Isso também pode explicar o
801 porquê de muitos criadores ter o receio em falar sobre, pois além de perder o seu animal
802 de estimação que tanto tem afeição, também perderiam muito dinheiro agregado a eles.

803 Percebeu-se também que os participantes desses campeonatos acabam investindo
804 na qualidade da filmagem, com bom enquadramento, som e luz, e consecutivamente,
805 acabam investindo financeiramente na aquisição de materiais de filmagem, dedicando
806 bastante tempo para as gravações. Muitas vezes para se conseguir um bom vídeo, é
807 necessário que o seu curió consiga apresar várias vezes.

808 Observou-se também que os curiozeiros que participam destes torneios passam
809 muitas horas semanais na mata, gravando vídeos, a procura de locais, mapeando curió
810 selvagens machos para disputa. Ao suspeitar que em determinado local exista um possível
811 adversário, fazem o que eles chamam de “*armada*”, que significa o ato de encontrar local
812 apropriado e seguro para deixar a sua gaiola pendurada, geralmente um mourão de cerca,
813 um galho ou tronco de árvore. Busca-se locais onde a ave não estará exposta à emissão
814 direta de sol e que possa cantar para atrair os indivíduos selvagens.

815 Existe ainda a preocupação de escolher um local onde a câmera (ou aparelho
816 celular) consiga enquadrar o pássaro selvagem chegando. Nesse processo, o dono deve
817 se posicionar longe o suficiente para não espantar a ave selvagem, porém perto o bastante
818 para conseguir chegar e pegar o pássaro capturado no prazo estipulado. Todo processo
819 leva horas, até que consigam a “*batida perfeita*”, momento que o outro pássaro se
820 aproxima e acaba sendo preso “*Tudo o que a gente quer quando sai para a armada é
821 conseguir ter uma batida perfeita*” (Criador 11).

822 Ao total, cinco entrevistados participam desses torneios virtuais, e aqueles que
823 não participam alegam que não o fazem por falta de tempo, e outros por não terem uma
824 ave de nível adequado. No entanto, acompanham os torneios, apreciando os vídeos e

825 votando naqueles que consideram melhores. Outros informam que não participam por
826 medo de se expor, ou por acreditarem que essa atividade pode maltratar tanto o curió de
827 gaiola quanto o selvagem.

828 Alguns criadores levantaram a teoria que esses torneios acabam por prejudicar a
829 conservação dos curiós, já que a busca pela filmagem ideal da captura perfeita, acaba não
830 dando tempo de repouso para os indivíduos cativos e selvagens se recuperarem de injúrias
831 e estresse, que o excesso de atividade pode causar.

832 **O papel das plataformas de redes sociais na criação da espécie**

833 As redes sociais são muito utilizadas pelos criadores de curiós, se tornando um
834 canal para troca de dicas e aprendizagem sobre a manutenção do animal em gaiola, para
835 manter as relações pessoais, divulgação de informações acerca da comercialização e
836 sobretudo para a organização de campeonatos virtuais. Os entrevistados disseram possuir
837 de três a quatro grupos no *WhatsApp* especializados em curió neste aplicativo, específicos
838 de Altamira, incluindo criadores de Brasil Novo. Nos grupos mais movimentados a média
839 é de 350 a 400 pessoas.

840 É um consenso que estes grupos de mensagens tiveram um papel muito
841 significativo na diminuição dos maus-tratos e retirada da natureza dos indivíduos. O
842 trabalho desenvolvido nesses ambientes virtuais, ao enfatizar e sensibilizar sobre a não
843 retirada da natureza da espécie da natureza, contribuindo para conservação e preservação
844 do curió é notório. Inclusive, na percepção de alguns entrevistados, já possui um efeito
845 na natureza, acreditando que após a formação desses grupos, perceberam que a
846 abundância do curió na natureza está sendo mantida.

847 Porém, esse pensamento não é unanimidade, pois muitos acreditam que está
848 ocorrendo um aumento de pessoas na criação e caça da espécie, devido ao “*status social*”
849 para aqueles que possuem curiós muito valorizados. Aparentemente é como se estivesse
850 surgindo um “modismo”, como resultado da ampla exposição de vídeos de curiós nas
851 redes sociais e pelo alto valor econômico envolvido nas comercializações de um curió
852 treinado e “campeão”, corroborando apontamento de outras pesquisas etno-ornitológicas
853 ou sobre o comércio de aves [18, 47]. Essa influência das redes sociais é percebida em
854 falas como estas: “*Foi a influência de grupos né. Esse negócio de grupos competição,*
855 *que levou eles. ... aí teve essa euforia toda. Ai todo mundo vai e vê e acha bonito. Eu*
856 *conheço pessoas que nunca gostaram de curió, que hoje tem curió preseiro, caça e tudo”*
857 (Criador 14), “*muitos teve o interesse de criar por causa da internet. Por causa que viram*

858 *alguém criando, cuidando*” (Criador 03), mostrando a relevância das plataformas digitais
859 para o crescimento da criação de curiós.

860 As redes sociais contribuem para o aumento da demanda pela espécie,
861 contribuindo para elevação da caça e comercialização ilegal [47, 52]. Marshall *et al.* [53]
862 ao analisar a influência das plataformas de mídias no aumento da procura de aves
863 silvestres na Indonésia, emprega o termo “febre das mídias sociais”, uma situação muito
864 similar a encontrada nesta pesquisa. Também implica num maior assédio dos caçadores
865 nos territórios das aves selvagens. O que pode gerar em uma perda do bem-estar animal
866 para indivíduos selvagens, como maiores chances de machucados, maior tempo de
867 exposição a disputa, o que pode gerar estresse aos pássaros [28], podendo levar a morte
868 dos indivíduos como no caso do curió de um dos entrevistados “*Deu uma crise de*
869 *epilepsia, ele brigava daí quando eu tirava o outro curió da gaiola, ele ficava se tremendo*
870 *todo. Procurei tratamento para ele de todo jeito, de todos os lugares, liguei para*
871 *veterinário especializado em pássaro, mas não deu*”.

872 Os torneios e vídeos postados na internet através das redes sociais são um
873 chamariz para os compradores. Nos canais de captura de curiós por preseiros no *YouTube*
874 é comum a troca de mensagens entre criadores sobre o interesse na compra ou venda de
875 aves, muitas vezes comentando valores ou informando os números de contato
876 explicitamente. Essa forma de comercialização é bem diferente de muitas regiões onde a
877 comercialização de aves silvestres é realizada em feiras-livres, como presenciado no
878 nordeste do Brasil [3], em um município do Estado do Pará [17], e na China [54].

879 A internet facilitou esse comércio, e segundo os criadores entrevistados, permite
880 que um curió da região de Altamira seja negociado para a venda com pessoas de outros
881 Estados, principalmente do Maranhão, Mato Grosso, Tocantins, Amapá e Amazonas.
882 Esse grande fluxo de comercialização de animais de estimação pelo *WhatsApp*, já foi
883 relatado na literatura [16, 18, 52, 55]. Uma das principais regras dos grupos no aplicativo
884 de troca de mensagens é a proibição do termo “venda”, o preconizado é informar que está
885 “*interessado na doação*”, dos curiós para evitar problemas maiores, buscando assim
886 burlar as leis no caso de fiscalização.

887 Contudo, evidencia-se que para efetivar a comercialização é de costume a ida até
888 a mata, para que o possível comprador faça o “teste de caçada” com o curió de interesse.
889 Alguns compradores de outros estados acabam viajando para fazer esse teste antes da
890 compra, e infelizmente constatamos que a aquisição dos curiós na região, é na grande
891 maioria dos casos feita de forma ilegal.

892 Os valores dos curiós na região variam ainda de acordo com o fim. Curiós
893 condicionados somente para o canto são vendidos na região por uma média de R\$ 200,00;
894 selvagens recém capturados e sem condicionamento de gaiola variam entre R\$ 50,00 a
895 R\$200,00, este último quando já apresentam certa agressividade necessária para as
896 caçadas. Porém, a maioria dos preseiros são vendidos, após treinamentos e
897 condicionamentos, a valores que variam de R\$ 1.000,00 a R\$8.000,00, até R\$ 30.000,00
898 reais, quando “profissional”. Foi narrado um caso de um curió do município de Altamira,
899 trocado por uma caminhonete, avaliada em R\$ 40.000,00 reais.

900 Percebemos que os participantes com canais no *Youtube* para a divulgação de
901 vídeos de curiós-preseiros, são todos proprietários de pássaros campeões dos torneios,
902 que acabam ficando famosos entre os criadores. Dos criadores desta pesquisa quatro
903 possuem canais nessa plataforma. Para eles ser campeão representa o sucesso da
904 construção da relação entre eles e as suas aves, a partir de um aprendizado e segurança.
905 E a exposição de vídeos alimenta a sua alegria ao mostrar que o seu pássaro é muito
906 habilidoso e valente. A circulação desses vídeos no *Youtube* também pode ser um holofote
907 para uma valorização econômica do seu animal de estimação.

908 **Cuidados com o pássaro**

909 A preocupação com os cuidados dos pássaros foi reiterada pelos criadores, no
910 decorrer da pesquisa. Diversos foram os relatos nesse sentido, como na escolha do local
911 mais apropriado em relação à ventilação e temperatura para acondicionar as gaiolas “*Eu*
912 *ligo ventilador eu saí de casa agora mesmo, eu deixei o ventilador ligado, não*
913 *assoprando para ele, mas para o ambiente*” (Criador 06) ou o receio no momento em os
914 curiozeiros tem que sair de casa e deixar o seu pássaro “*tem essa preocupação também.*
915 *Eu quando eu viajo, onde dá sinal de telefone eu mando mensagem, ligo falo se trocou*
916 *água, se tá cantando*” (Criador 20).

917 Os criadores, em sua maioria, costumam ter mais de um tipo de gaiola para manter
918 os curiós. Alguns relataram possuir em casa uma gaiola de 1 m de comprimento por 50
919 cm de largura, ou maior, chamada de “*voador*” (Figura 04, a), e aqueles que não a
920 possuem relataram desejam uma, pois permite um maior conforto do animal (além de
921 permitir o fortalecimento da ave com os voos mais longos). Quando saem com o curió
922 utilizam a gaiola de tamanho padrão autorizado pela SEMAS. Esse tamanho é o ideal
923 para o transporte da espécie, por ser fácil de carregar e ocupar pouco espaço [16]. Alguns
924 ainda possuem uma gaiola de tamanho intermediário. As gaiolas costumam ser uma das

925 premiações dos torneios de curió-preseiro, já que podem custar entre R\$ 150,00 a R\$
926 450,00 reais, inacessível para muitos criadores.

927 Entre as principais preocupações dos criadores, em relação à saúde e bem-estar
928 dos curiós, está a proteção durante o período noturno, contra insetos, aranhas, ratos e
929 gatos. Assim, costumam usar uma capa de tecido (Figura 04, b) para fechar a gaiola
930 protegendo o animal, servindo também para proteger da ventilação excessiva, que pode
931 comprometer a saúde do curió.



Fig. 3 Diferentes tamanhos de gaiolas usadas. A: Gaiola de tamanho intermediário e grande respectivamente, este último é chamado de “voador”. B: Gaiolas com capas de tecido para a proteção dos pássaros, de tamanho menor, utilizadas para os momentos de caçadas

932 Outra preocupação relatada é com furtos e roubos dos curiós, prática infelizmente
933 comum na região. Três deles relataram já ter sido vítimas de furtos, assim como alguns
934 amigos. Narraram um caso de roubo, à mão armada, de um curió “famoso” do município
935 de Altamira, avaliado em R\$ 8.000,00 reais.

936 A maior preocupação em geral com a saúde, é a necessidade de troca da água de
 937 hidratação dos curiós, várias vezes ao dia, para evitar que ela fique quente e contaminada,
 938 podendo trazer doenças ao animal. Dentre essas doenças, a mais temida é a coccidiose,
 939 conhecida popularmente como “*peito seco*”, responsável pela maioria das mortes, “*Tem*
 940 *uma doença que chama peito seco, o que mata mais o bicho é o peito seco. É tipos uma*
 941 *tuberculose no ser humano. Eles secam o peito. Ai nesse caso eles dão remédio, mas a*
 942 *maioria morre*” (Criador 13).

943 **Mulheres e a criação de curió**

944 Percebeu-se que as mulheres são raras na criação de curió como animal de
 945 estimação na região, assim como na criação da espécie em outras localidades [26, 27].
 946 Ainda mais se pensando em mulheres que usam os curiós para a caça. Boa parte dos
 947 entrevistados relatam não conhecer pessoalmente nenhuma mulher criadora de curió. Eles
 948 relatam que muitas mulheres até auxiliam os seus maridos no cuidado com os pássaros,
 949 principalmente quando os maridos não estão presentes, já que está é uma atividade de
 950 cuidados diários, mas que elas por vontade própria não criariam sozinhas os curiós.

951 Os curiozeiros relatam que deve existir aproximadamente três mulheres na região
 952 que criam curió. Essa percepção deles decorre da participação delas nos grupos de
 953 *WhatsApp* e encontros ocasionais na mata durante a caça dos curiós. Dessas curiozeiras
 954 relatadas conseguimos conversar com duas para a pesquisa. Foram citados os seguintes
 955 apontamentos, conforme o quadro (Tabela 07):

956 **Tabela 06.** Motivos para explicar o número pequeno de mulheres criando curiós preseiros
 957 levantados pelos criadores participantes da pesquisa. As curiozeiras estão indicadas com
 958 um (*) ao lado do número.

956 Categorias de 957 explicação	Fala representativa
958 Machismo	“ <i>Eu acho que é uma questão dos homens não aceita, machismo... Porque é o seguinte, isso vira uma paixão muito grande o curió. Se passa a gostar dele e se escutar o canto, se ver ele fazendo presa, no dia que o seu marido não quiser ir, ele vai deixar você ir sem ele? Ele não vai.</i> ” (Criador 01). “ <i>E o marido as vezes não vai deixar, porque vai quatro caboclo, ele não vai deixar a mulher dele caçar com um monte de peão, ele não vai deixar.</i> ” (Criador 14).
Falta de interesse das mulheres	“ <i>É porque as pessoas não interessam mesmo, não se interessam. Eu conheço várias aí que falam “a ir pro mato”.</i> (Criador 07). “ <i>elas não tem mesmo o dom para isso não... É, não interesse não.</i> ” (Criador 13).
Medo	“ <i>é que nem toda a mulher tem coragem de entrar no meio do mato com vaca braba... Nem toda mulher quer pegar moto aí, tora lama, e aí cai no liso. É isso que faz elas não</i>

	<i>quererem criar. Já teve pessoa que foi mordido por cobra. Eu já tive uma carrera do búfalo. Acontece muitas coisas. Devido isso não faz que elas criem. Talvez elas possam cria, pra canta. Não pra ir pro mato.” (Criador 11).</i>
Mulheres iriam atrapalhar	<i>“é porque tem muito caçador que disputa a competição de quem pega mais na caçada. Então se eu tô aqui e já pega esse aqui e escutando outro cantando já sai desesperado pra passar na frente pra pegar o outro lá na frente” (Criador 06)</i>
Maridos não gostam de levar as esposas	<i>“geralmente os homens não gostam de levar as esposas.” Levam um amigo dele, um conhecido. De lá depois da caçada eles vão pro bar beber, a segunda distração né”. (Criador 06)</i>
Pouca aptidão para a atividade	<i>“Pode ser o período de andar no mato, ter que acordar cedo. E a mulher talvez não encare isso aí e anime a acordar cedinho... Às vezes é um lugar ruim de andar. E talvez a mulher ache que é meio dificultoso essa parte aí.” (Criador 09)</i> <i>“Eu acho que eles não gostam muito não. Porque eles acham que a mulher anda mais devagar... Eles acham que a mulher é mais fraca, medrosa.” (Criadora 10*)</i>
Insegurança em relação aos homens	<i>“E só a mulher e um monte de homem, a mulher vai se sentir meio muringa. E talvez por causa disso elas não vão.” (Criador 09)</i>
Mulheres ficam com pena dos curiós	<i>“É elas ficam com dó né. Tem homem que fica com dó, tem uns que são mais carneiros que quanto mais judia melhor.” (Criador 14)</i>
Preconceito	<i>“existe a parte de preconceito ‘i a mulher vai pro mato, o marido deixa’. Tem uma longa história, então você tem que ta com a cabeça bem prontinha e preparada até pra alguns comentários chatos” (Criador 15)</i>
Sobre as múltiplas funções que as mulheres realizam, atrapalharem na prática dessa atividade	<i>“Pra gente mulher é muito complicado tem que ir pro mato cedo, pra não ficar com o pássaro exposto ao sol quente, tem os deveres de casa pra fazer. Cuida da casa, de criança e acaba que fica complicado. (Criadora 16*)</i>

959 Temos, portanto, alguns dos motivos que sinalizam a baixa adesão das mulheres
960 nessa prática. Dentre os mais relatados temos, o machismo, a falta de interesse, a pouca
961 aptidão para as dificuldades físicas e logísticas da ida à mata, sugerindo uma não
962 identificação com a prática pelas mulheres.

963 As mulheres entrevistadas foram a exceção sobre a fase de vida em que
964 começaram a se interessar pelo curió, pois diferente dos homens, começaram na vida
965 adulta. Uma passou a criar influenciada pelo tio e depois que se casou adentrou de vez
966 para a caça com curió-preseiro, motivada pelo marido também curiozeiro. A segunda
967 iniciou após o casamento, ao observar e acompanhar o marido para as caçadas, acabou se

968 afeiçoando aos pássaros. Mas, diferente da primeira que vai sozinha para a mata fazer a
969 caçada e faz os seus próprios vídeos, esta não tem essa coragem, pois acha muito perigoso,
970 por ainda não se sentir confortável em pegar o curió selvagem na mão, ela diz que tem
971 medo de machucar o pássaro.

972 Os maridos destas duas entrevistadas as apoiam e dizem ficar felizes com a
973 companhia das companheiras no lazer que eles tanto gostam. Que isso gera um vínculo a
974 mais para o casal. Por sua vez, outros participantes contam que gostariam que suas
975 esposas gostassem de acompanhá-los, que seria uma alegria para eles.

976 O apoio dos companheiros é fundamental para a permanência destas mulheres na
977 criação dos curiós, visto que para a população em geral existe um estranhamento, como
978 se esse não fosse o local das mulheres. Na forma geral de pensar das pessoas, a atividade
979 não parece ser natural para uma mulher realizar. Essas mulheres sentem um preconceito
980 e julgamento velado para com elas e seus esposos.

981 Quando perguntamos às mulheres participantes como é a visão dos outros
982 curiozeiros sobre elas, ouvimos que para eles na realidade elas são motivadas por ciúme,
983 ou uma necessidade de controle dos maridos e por isso os acompanham. Estas curiozeiras
984 também acreditam que os homens em geral não devem gostar muito, mas que não podem
985 falar. Para elas, existe muito mais homem na atividade, porque eles são por natureza
986 competitivos e isso é um dos chamarizes para a criação do curió-preseiro.

987 Destacam-se relatos de mulheres que não gostam dessa relação dos maridos com
988 curiós. Essa contrariedade é causada pela extrema dedicação a ave e a caça, pelo alto valor
989 investido na aquisição dos pássaros, ou pelos momentos que ocorrem de confraternização
990 entre os curiozeiros após a caçada.

991 Em outra perspectiva, encontramos relatos de mulheres que usam para retaliação
992 ao marido, em uma situação de grave conflito, a liberação dos curiós. Essa ação é
993 praticada, pois é a forma mais grave de punição que as esposas podem dar. Isso já foi
994 relatado na literatura, como uma forma de tirar o bem mais precioso usado pelos
995 criadores, para reforçar a sua masculinidade, os curiós. Seria uma forma de castração
996 simbólica, de acabar com o que ele é [26], retirando deles aquilo que os proporciona ser
997 um “campeão” [27]. Reforçando ainda mais a importância desta atividade para os seus
998 praticantes.

999 **Implicações para a conservação**

1000 Pesquisas apontam que as aves usadas para rinhas, competições ou canto, são
1001 culturalmente importantes, [10, 16, 39]. Assim, o comércio ilegal dessas espécies acaba
1002 sendo fomentado [44, 39], como está acontecendo com o curió na área de estudo.

1003 Entre os principais desafios para a redução da exploração ilegal da espécie, temos
1004 a precariedade na fiscalização e monitoramento dos órgãos competentes, podendo ser
1005 percebida pela não apreensão de aves nos municípios desta pesquisa entre 2019 a agosto
1006 de 2021[56]. Também percebemos a facilidade em obter anilhas registradas, porém,
1007 ilegalmente para mascarar a origem ilegal da ave na localidade. O lucro financeiro na
1008 comercialização, o alto valor para compra da espécie de um cativeiro legalizado, a
1009 burocracia para se enquadrar as normas ambientais, a fraca consciência ambiental do
1010 público-alvo, a comodidade geográfica de acesso aos indivíduos na natureza e a aceitação
1011 da sociedade em relação à caça colabora para os impactos na conservação da avifauna
1012 [10, 40] e todos esses fatores foram presenciados durante a nossa pesquisa.

1013 A comercialização ilegal do curió na região é considerada normal na localidade,
1014 na realidade muitos se comportam como se não fosse uma atividade ilegal comprar um
1015 animal silvestre de uma pessoa que a capturou na natureza, isso pode ser resultado
1016 justamente da precária fiscalização por parte dos órgãos responsáveis. A proibição é de
1017 conhecimento de todos, porém por ser tão recorrente acabou sendo banalizada pela
1018 maioria, se tornando socialmente aceita, muito similar aos apontamentos de Bragagnolo
1019 [47] sobre a caça no Brasil. Nossos dados demonstram que a procedência da maioria dos
1020 curiós da região é clandestina, por meio de anilha adulterada ou captura ilegal. Essa
1021 informação é reforçada pela confirmação de que a reprodução em cativeiro é pouco
1022 comum na região, além da grande distância geográfica da maioria dos criadores
1023 legalizados e os seus valores elevados.

1024 Apesar de o curió ser classificado como espécie não preocupante para a
1025 conservação no país [57] e ainda ser encontrado na região, acreditamos que a sua
1026 superexploração é preocupante e deve gerar danos as populações, assim como acontece
1027 com outras espécies com esse perfil, como relata Souto *et al.* [16]. Ainda mais que a
1028 espécie é localmente ameaçada em várias regiões e em outro município do Estado do Pará
1029 onde a sua demanda também é muito grande, por ser uma espécie-alvo, de importância
1030 econômica e cultural entre os criadores.

1031 Essa preocupação com a conservação da espécie é maior, pois, espécies populares
1032 como o curió, localmente escassas, possuem uma maior exploração onde ainda são
1033 facilmente encontradas para suprir a necessidade de demanda [10]. Entendemos que esta

1034 seja uma espécie-chave cultural, uma adaptação do termo espécie-chave ecológica,
1035 englobando aquelas espécies que tem função de ícone cultural, possuindo uma relação
1036 forte com a cultura de uma população e são propícias para projetos de promoção da sua
1037 conservação [58].

CONCLUSÃO

1038 Percebemos que a tradicional criação de curió é entrelaçada ao modo de viver
1039 dos seus criadores entrevistados. Está profundamente enraizada na cultura desse grupo
1040 social nesta região da Amazônia, possuindo além de importância cultural, valorização
1041 social e econômica. Como consequência nossos resultados apontam uma reiterada
1042 comercialização ilegal do curió. Embora a espécie não esteja ameaçada, não se pode
1043 afirmar que a captura local do curió não implique em um declínio populacional da espécie,
1044 tornando-se um desafio para a proteção da espécie.

1045 Nesse contexto, compreender as dinâmicas socioeconômicas e culturais que
1046 envolvem o uso do curió, assim como as motivações que impulsionam a caça e
1047 comercialização ilegal da espécie se torna essencial para diminuir a demanda e
1048 desenvolver políticas ambientais eficazes. Pesquisas do perfil desta, que analisam as
1049 interações humanas com os animais silvestres, graças a observação do contexto e
1050 significado socioeconômico e cultural das espécies, permitem avaliar os impactos das
1051 ações humanas sobre os animais [50], como no caso do curió, pássaro explorado como
1052 animal de estimação.

1053 Reconhecemos neste estudo, uma robusta análise do contexto social e cultural a
1054 nível local da criação do curió. Contribuímos com avanços na literatura científica, ao
1055 compreender a relação dos criadores com os pássaros, averiguamos como variáveis
1056 determinantes no perfil desses criadores, o sexo masculino e o nível básico de
1057 escolaridade. Averiguamos que a motivação para a criação do curió como animal de
1058 estimação é para a caça esportiva e que essa atividade é culturalmente enraizada por
1059 criadores de aves na região. Esta prática está em ascensão, motivada economicamente
1060 pelo comércio ilegal e socialmente influenciada pelas redes sociais, assim como por
1061 proporcionar pertencimento e relações sociais na região. Constatamos que o aplicativo
1062 *WhatsApp*, é usado para os campeonatos de curió-preseiros e para a comercialização da
1063 espécie. Concluímos que apesar de atualmente a retirada da espécie ser muito menor se
1064 comparada ao passado, ainda acontece, motivada pela identidade territorialista da espécie,
1065 ao se notar que o indivíduo demonstra forte habilidade, para uso como curió-preseiro.
1066 Esse fator é ainda mais relevante, pois conforme a percepção dos criadores, a espécie está

1067 sofrendo uma diminuição na população, como consequência dessa caça e dos usos dos
1068 agrotóxicos na região.

1069 A partir da averiguação do curió como espécie extremamente popular, de
1070 identificação para as pessoas que fazem seu uso, a consideramos uma espécie-chave
1071 cultural para os criadores locais. Dados como desta pesquisa servem como apoio para
1072 pesquisas futuras sobre como a cultura afeta a conservação, permitindo seu uso em
1073 elaboração de planos de conservação da biodiversidade.

1074 Como sugestão temos a necessidade do monitoramento contínuo e eficaz das
1075 plataformas de rede sociais, pois podem permitir o acesso a informações fundamentais
1076 para o combate a caça e comércio ilegal de animais silvestres. Aconselhamos a construção
1077 de uma política de educação ambiental e sensibilização com esse público-alvo
1078 identificado. Investimentos para a ampliação e efetiva fiscalização no combate as práticas
1079 ilegais relacionados ao curió e em estratégias de conservação, como promoção de eventos
1080 culturais, de laser e esporte públicos como uma forma de fomentar o envolvimento dessas
1081 pessoas em novas práticas sociais e de laser, permitindo novas possibilidades além do
1082 curió-preseiro. Ainda indicamos a necessidade de realização do monitoramento da
1083 espécie a longo prazo para avaliar a abundância das populações de curiós na região, bem
1084 como os fatores envolvidos na manutenção da espécie a nível local, para assim favorecer
1085 a preservação da espécie na região.

REFERÊNCIAS

1. FIGUEIREDO RA, BARROS FB. “A comida que vem da mata”: conhecimentos tradicionais e práticas culturais de caçadores na Reserva Extrativista Ipaú-Anilzinho. *Fragmentos de Cultura*. 2015; 25(2): 193-212.
2. ALVES RRN, LIMA JRF, ARAUJO HFP. The live Bird trade in Brazil and its conservation implications: an overview. *Bird Conservation International*. 2013; 23: 53-65.
3. SOUZA TO, VILELA DAR, CÂMARA, BGO. Pressões sobre a avifauna brasileira: Aves recebidas pelo CETAS/IBAMA, Belo Horizonte, Minas Gerais. *Ornitologia*. 2014; 7(1): 1-11.
4. MIRIN BH, KLINCK H. Bird singing contests: Looking back on thirty years of research on a global conservation concern. *Global Ecology and Conservation*. 2021; 30.
5. ALVES RRN, ROCHA LA. Fauna at home: Animals as pets. In: ALVES, R. R. N.; ALBUQUERQUE, U. P. *Ethnozoology*. London, Academic Press; 2018; 303-321.
6. CONAMA - CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Estabelece os critérios para a determinação de espécies silvestres a serem criadas e comercializadas como animais de estimação. Resolução CONAMA nº 394, 2007; 1: 78–79.
7. IBAMA – INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. Criação amadora e comercial de passeriformes nativos. Instrução normativa, 2011; 1: 102.
8. OLIVEIRA WSL, LOPES SF, ALVES RRN. Understanding the motivations for keeping wild birds in the semi-arid region of Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*. 2018; 14: 41.
9. ROLDÁN-CLARÀ B, TOLEDO VM, ESPEJEL I. The use of birds as pets in Mexico. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*. 2017; 13: 35.
10. OLIVEIRA WSL, BORGES AKM, LOPES SF, VASCONCELLOS A, ALVES RRN. Illegal trade of songbirds: an analysis of the activity in an area of northeast Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*. 2020; 16(16).
11. MORSELLO C, YAGÜE B, BELTRESCHI L, VLIET NV, ADAMS C, SCHOR T, QUICENO-MESA MP, CRUZ D. Cultural attitudes are stronger predictors of bushmeat consumption and preference than economic factors among urban amazonians from Brazil and Colombia. *Ecology and Society*. 2015; 20(21).
12. FARIAS TC, BELO RP, SILVA SR, BAIA JÚNIOR PC. Comércio ilegal de aves silvestres em Feiras Livres da Amazônia: um estudo de caso no Município de Abaetetuba, Pará, Brasil. *Biota Amazônia*. 2019; 9(4): 24-28.

13. OLIVEIRA MC, PEDROZA D. Aves silvestres criadas em cativeiro na cidade de Eirunepé, médio rio Juruá, sudoeste da Amazônia brasileira, Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências da Natureza, Belém. 2020; 15(2): 467-473.
14. TOSTES AP. Criação de Bicudos e Curiós. Ribeirão Preto, São Paulo: Editora e Gráfica Scala. 1997.
15. SICK, H. Ornitologia Brasileira. 3 Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
16. SOUTO WMS, TORRES MAR, SOUSA BFCF, Lima KGGC, VIEIRA LTS, PEREIRA GA. Singing for cages: The use and trade of Passeriformes as wild pets in an economic center of the Amazon—NE Brazil route. Tropical Conservation Science. 2017; 10: 1–19.
17. SILVA S, BRAGA B, BRASIL L, BAÍA-JÚNIOR P, GUIMARÃES D. The use of Passeriformes in the eastern Amazonia of Brazil: culture encourages hunting and profit encourages trade. Oryx. 2021; 65(2): 218-227.
18. FREITAS TC, GADOTTI G, BELTRAME R, GUARINO ESG, GOMES GC, MOLINA AR. Comércio ilegal de aves nativas em plataforma social virtual: subsídios para a perícia ambiental. Revista Brasileira de Engenharia e Sustentabilidade. 2021; 9(1): 8-16.
19. COSTA FJV, RIBEIRO RE, SOUZA CA, NAVARRO RD. et al. Espécies de Aves Traficadas no Brasil: Uma Meta-Análise com Ênfase nas Espécies Ameaçadas Fronteiras. Journal of Social. Technological and Environmental Science. 2018; 7(2): 324-346.
20. SISTEMA DA INFORMAÇÃO SOBRE A BIODIVERSIDADE BRASILEIRA (SiBBR). 2022. Disponível em: <https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/264619#>. Acesso em 12 de abril de 2022.
21. ALBUQUERQUE UP, SOUSA DCP. Etnobiologia e conservação da biodiversidade. In: ALBUQUERQUE UP, ALVES RRN. Introdução à Etnobiologia. Recife-PE, 2ª. Ed: NUPEEA, p. 233- 241, 2018.
22. ALVES RRN, ALBUQUERQUE UP. Introduction: Animals in Our Lives. In: ALVES RRN, ALBUQUERQUE UP. (Ed.). Ethnzoology. 1. ed. London: Academic Press, p. 1-7, 2018.
23. SOARES VMS, SOARES HKL, SANTOS SS, LUCENA RFP. Local knowledge, use, and conservation of wild birds in the semi-arid region of Paraíba state, northeastern Brazil. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine. 2018; 1-13.
24. HOSKEN FM, SILVEIRA AC. Criação de Curiós e Bicudos - Coleção animais silvestres, Editora: Aprenda Fácil, v. II, 2000.
25. MARTINS OS. Curiós nossa paixão. 3º Edição, 2020.
26. MOTA FM. Curió Valente: representações de gênero em competições de pássaros canoros. Cadernos pagu. 2008; 30.

27. FARACO JM. O curioso caso do curió: Histórias da relação entre humanos e pássaros em Florianópolis (SC). Orientador, Jeremy P. J. L. Deturche. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Florianópolis.2021; 174p.
28. BARBOSA HM, NOGUEIRA-FILHO SLG, MORAIS RNN, NOGUEIRA SSC. Non-invasive stress monitoring and temperament of chestnut-bellied seed-finch (Passeriformes, Thraupidae). *Applied Animal Behaviour Science*. 2019; 220.
29. ALBUQUERQUE UP, SOUSA DCP. Etnobiologia e conservação da biodiversidade. In: ALBUQUERQUE UP, ALVES RRN. *Introdução à Etnobiologia*. Recife-PE, 2ª. Ed: NUPEEA, p. 233- 241, 2018.
30. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Cidades, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/altamira/panorama>, acesso em 29 de janeiro de 2021.
31. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, CIDADES, 2020. Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/brasil-novo/panorama>, acesso em 29 de janeiro de 2021.
32. NEVES AK, KÖRTING TS, FONSECA LMG, Escada MIS. Avaliação dos dados do TerraClass e do MapBiomias acerca da legenda e concordância dos mapas para o bioma brasileiro Amazônia. *Acta Amazônica*. 2020; 50: 2; 170-182.
33. HIRYE MCM, ALVES DS, KUX HJH. Mapeamento da cobertura da terra na cidade de Altamira (PA) em 2000 e 2010, com a utilização do modelo linear de mistura espectral de imagens do Sensor TM. *Revista Brasileira de Cartografia*. Rio de Janeiro. 2015; 67:1: 157-168.
34. MIRANDA NETO JQ, HERRERA JA. Altamira-PA: novos papéis de centralidade e reestruturação urbana a partir da instalação da UHE Belo Monte. *Confins –Revue franco-brésilienne de géographie*. 2016; 28.
35. SILVA AFC, COSTA MSS, BOTELHO MGL, FURTADO LG, BATISTA VA, CARNEIRO CRO, MORALES GP. Impacts of changes in land use and cover in the Municipality of Altamira, Pará. *Research, Society and Development*. 2020; 9(8).
36. BAILEY K. *Methods of Social Research*, 4th edition. The Free Press, New York, USA.1994.
37. ALBUQUERQUE UP, LUCENA RFP, NETO EMFL. Selection of Research Participants. In: ALBUQUERQUE UP, LUCENA RFP, CUNHA LVFC, ALVES RRN. et al. *Methods and techniques in ethnobiology and ethnoecology*. New York: Springer. p. 1-14, 2014.
38. NASCIMENTO CA, CZABAN RE, ALVES RRN. Trends in illegal trade of wild birds in Amazonas state, Brazil. *Tropical Conservation Science*. 2015; 8: 1098–1113.

39. MARQUES AK, NOVATO TS, ALBUQUERQUE UP, SOLDATI GT. Can Socioeconomic Variables Influence Bird Hunting Activity in the Brazil's Semi-Arid Region? *Human Ecology*. 2022; 50: 515-530.
40. IBAMA. Sistema de Controle e Monitoramento da Atividade de Criação Amadora de Pássaros (SisPass). 2021.
41. RIBEIRO J, REINO L, SCHINDLER S, STRUBBE D, VALL-LLOSERÀ M, ARAÚJO MB, CAPINHA C, CARRETE M, MAZZONI B, MONTEIRO M, MOREIRA F, ROCHA R, TELLA JL, VAZ AS, VICENTE J, NUNO A. Trends in legal and illegal trade of wild birds: A global assessment based on expert knowledge. *Biodiversity and Conservation*. 2019; 28; 3343– 3369.
42. LOPES JP. Análise da comunicação sonora do Curió *Oryzoborus angolensis* (Aves, Passeriformes, Emberizidae). Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. 2011. 98 f.
43. SOUZA PS. Usos linguísticos dos passarinhos na região do Caeté/PA: perspectivas socioterminológicas e fraseológicas. *Revista Moara*. 2020; 55.
44. GEERTZ C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC; 1989.
45. BURIVALOVA Z, MING T, HUA F, LEE JSH, PRAWIRADILAGA DM, WILCOVE DS. Understanding consumer preferences and demography in order to reduce the domestic trade in wild-caught birds. *Biological Conservation*. 2017; 209: 423–431.
46. FERNANDES FERREIRA H. A caça no Brasil: panorama histórico e atual. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil. 2014.
47. BRAGAGNOLO C, GAMA GM, VIEIRA FAS, CAMPOS-SILVA JV, BERNARD E, MALHADO ACM. et al. Hunting in Brazil: what are the options? *Perspectives in Ecology and Conservation*. 2019; 17: 71–79.
48. VICENTE EC, GUEDES NMR. Organophosphate poisoning of Hyacinth Macaws in the Southern Pantanal, Brazil. *Scientific Reports*. 2021; 11(5602).
49. BIONDO D, PLETSCHE JA, GUZZO GB. Impactos da ação antrópica em indivíduos da fauna silvestre de Caxias do Sul e região: uma abordagem ex situ *Revista Brasileira de Biociências*. Porto Alegre. 2019; 17(1): 14-24.
50. ALVES RRN, SOUTO WMS, ALBUQUERQUE UP. Ethnozoology: conceptual and historical aspects. In *Ethnozoology*. 1 ed. London: Academic Press. Alves RRN, ALBUQUERQUE. p. 9–24; 2018.
51. SIGRIST, T. Guia de campo avis brasiliis: Avifauna brasileira. 1º Ed. São Paulo. Avis brasiliis, 2009.
52. MARTIN RO, SENNI C, D'CRUZE NC. Trade in wild-sourced African grey parrots: Insights via social media. *Global Ecology and Conservation*. 2018; 15.

53. MARSHALL H, COLLAR NJ, LEES AC, MOSS A, YUDA P. Understanding motivations and attitudes among songbird-keepers to identify best approaches to demand reduction. *Conservation Science and Practice*. 2021; 3.
54. FIENNES S, Mingxia Zhang M, Sun F, Lee TM. Understanding retail dynamics of a regionally important domestic bird market in Guangzhou, China. *Conservation Science and Practice*. 2021; 3.
55. WYATT T, MIRALLES O, MASSÉ F, LIMA R, COSTA TV, GIOVANINI D. et al. Wildlife trafficking via social media in Brazil. *Biological Conservation*. 2022; 265.
56. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Pará. OFÍCIO N°: 75315/2021/GEFAU/COFISC/DIFISC/SAGRA, 2021.
57. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. PORTARIA MMA N° 148, DE 7 DE JUNHO DE 2022 referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. 2022.
58. OROZCO E, OROZCO F, COSTA-NETO EM, SANABRIA OL. Relevancia de los colibríes (aves, trochilidae) como complejo de especies bioculturales. el colibrí y el andar del tiempo nasa – e'ç a'te (tiempos de la esmeralda). *ETHNOSCIENTIA*. 2020;5.

5. APÊNDICES

APÊNDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu

_____.

Número de identificação: ____ em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar do estudo: **“A CULTURA DO CURIÓ-PRESEIRO: IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA NA CONSERVAÇÃO DO *Sporophila angolensis* (Linneus, 1766) NA REGIÃO DE ALTAMIRA, PARÁ”** sob a responsabilidade da pesquisadora Shirley Fernanda de Almeida Campos, e orientada pelo Dr. Felipe Bittioli R. Gomes, vinculados ao Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Conservação da Universidade Federal do Pará. O meu consentimento em participar se deu após ter sido informado pela pesquisadora de que:

1. A pesquisa se justifica pela necessidade de estudar o conhecimento ecológico local sobre o curió, a fim de contribuir para o conhecimento da biologia destes animais e para as ações de conservação.
2. O objetivo da pesquisa é compreender o conhecimento local sobre o curió, seu uso e a relação entre criador e ave.
3. Para tanto serão realizadas conversas informais, entrevistas semiestruturadas e observação participante, nos locais do estudo. Será garantido o seu anonimato e guardado sigilo de dados confidenciais, bem como das imagens, áudios e gravações de vídeo registradas durante o estudo.
4. Os riscos para os informantes desta pesquisa podem ser o constrangimento com as perguntas, ou quebra no sigilo dos dados. Para que isso não ocorra, o pesquisador irá tratar os participantes com o máximo respeito, e o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e a sua identidade ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão, protegidas com o máximo sigilo. Seus dados serão

apenas utilizados para a realização deste estudo com fins científicos (divulgação em eventos e publicações) seguindo padrões profissionais de confidencialidade.

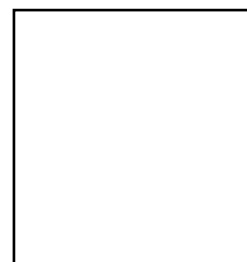
5. Minha participação é voluntária, tendo eu a liberdade de desistir a qualquer momento sem risco de qualquer penalização. Caso sinta vontade de contatar a pesquisadora durante e/ou após a coleta de dados, poderei fazê-lo pelo telefone (65) 992211754 ou, e-mail:shirleyfercampos@gmail.com.

6. Ao final da pesquisa se for de meu interesse terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados com o pesquisador. Os riscos são mínimos, não haverá benefícios aos entrevistados em decorrência desta pesquisa e receberei uma via deste documento.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos Comitê (CEP) da Faculdade de Enfermagem do ICS, da Universidade Federal do Pará, com o parecer consubstanciado do CEP de número 4.376.896.

_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura do participante



Impressão do polegar,
caso seja necessário

Assinatura da Pesquisadora

APÊNDICE II

FORMULÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE PERFIL SOCIOECONÔMICOS DOS INFORMANTES

Número de identificação: _____ Data da Aplicação: ____/____/____

Município: Altamira () Brasil Novo() Vitória do Xingu()

I- Identificação

Idade: _____ anos.

Sexo: F () M ()

Solteiro () Casado () Outro ()

Naturalidade: _____

Escolaridade: Ensino Fundamental () Ensino Médio () Graduação () Pós graduação()

Profissão/Ocupação: _____

Zona: Rural () Urbana() Tempo de residência na área: _____

Bolsa família: Sim () Não ()

Auxílio emergencial: Sim () Não()

Outro auxílio: Qual? _____

Renda: sem renda () menos de um salário mínimo() um salário mínimo()

até três salários mínimos() mais de três salários mínimos()

APÊNDICE III

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA

1. Qual o motivo de você criar Curió?
2. É a ave que o senhor(a) gosta mais? Se sim por quê?
3. O canto é o que mais te motiva a ter o curió?
4. O que faz o canto dessa espécie se destacar do canto dos outros pássaros?
5. Como surgiu esse interesse?
6. A quanto tempo cria curiós?
7. Este é o primeiro curió que você cria? Se não quantos já criou?
8. Como conseguiu este animal?
9. Sobre os curiós é fácil encontrá-los na natureza aqui na região?
10. Em qual tipo de ambiente se encontra o curió na natureza?
11. O que eles comem na natureza?
12. Você já viu na natureza o curió cruzar com outra espécie? Se sim, qual? E como são esses pássaros que surgiram desse cruzamento?
13. Faz o melhoramento genético da espécie na natureza ou no cativeiro?
14. Os curiós possuem um cuidado especial?
15. Quais os cuidados você tem na criação desta ave?
16. Você acha que a criação de curió é uma prática comum na região?
17. Consegue dizer quantas pessoas você conhece que criam curió no município?
18. Você possui autorização para a criação do curió? Se cria mais de uma possui autorização para todas as aves?
19. Como aprendeu tudo o que sabe sobre curiós?
20. Você acha que a burocracia atrapalha as pessoas legalizarem o seu curió ou é a questão financeira?
21. O que você acha da forma de captura do curió-preseiro? Você pratica essa atividade?
22. Se realiza esse método de captura observa na ave antes de devolver ela a natureza se existe algum ferimento?
23. Quantos pássaros consegue capturar em média usando este método em cada momento que vai à mata?
24. Quando vai para a mata com o curió-preseiro para capturar outros fica quanto tempo em média por lá? E costuma fazer essa atividade quantas vezes por semana se tiver disponibilidade?

25. Qual motivo para se querer ficar com o pássaro que foi capturado pelo preseiro?
26. A captura, caça do curió é comum na região?
27. Você treina os curiós? Se sim, com qual objetivo?
28. Se você treina o canto do curió como é feito, quanto tempo leva?
29. Quanto tempo leva para treinar um bom curió para ser preseiro?
30. Realiza a reprodução em cativeiro do curió?
31. Tem fêmea, se não tem qual o motivo?
32. Existem competições de curiós na região? Se sim, qual tipo?
33. Quando você viu pela última vez um curió na natureza?
34. Percebe se está diminuindo a quantidade de curiós na natureza?
35. Você acha que contribui para a conservação do curió? Se sim, como?
36. É comum a comercialização dos curiós na região?
37. Conhece quem caça e comercializa o curió?
38. Se quiser comprar um curió hoje. Como faz para conseguir?
39. A caça de aves silvestres é permitida? () Sim () Não
40. Você faz ideia de valores de um curió de canto e um preseiro?
41. Existe outras técnicas de captura do curió utilizada além da presa?
42. Sabe em média dizer quantos pássaros já retirou da natureza?
43. Qual vale mais, um curió-preseiro ou um curió bom de canto?
44. Para o senhor o que faz um curió poder ser chamado de bom?
45. Isso que faz aumentar o valor que ele é comercializado?
46. Você acredita que a tecnologia, Youtube, WhatsApp, essas redes sociais de divulgação de vídeos de captura de curió, contribuem para aumentar a quantidade de pessoas que realizam essa prática?
47. Conhece mulher que curiozeira? Por que acha que tem poucas mulheres que criam curió?